



Entrevista:
Ricardo Barros

Pág. 06

paraná cooperativo



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

COOPERAR DÁ RESULTADO

Para alcançar os R\$ 100 bilhões em faturamento, o cooperativismo do Paraná quer ampliar sua presença no mercado, agregando valor a seus produtos e serviços



UNIMOS AS MÃOS QUE SEMEIAM PARA
JUNTOS COLHERMOS PROSPERIDADE.



4 DE JULHO

DIA INTERNACIONAL DO COOPERATIVISMO

28 DE JULHO

DIA DO AGRICULTOR

A Cocamar celebra o Dia do Agricultor e o Dia Internacional do Cooperativismo em sua essência: juntos!

Porque, juntos, agricultores e cooperativas, há anos, somam esforços para o progresso da sociedade, transformam suas comunidades e trabalham duro para garantir um futuro sustentável para todos.



cocamar[®]

Cooperado e cooperativa crescem juntos

Cooperação e mercado

Um dos compromissos das cooperativas é contribuir para o desenvolvimento da sociedade, a partir das comunidades onde estão inseridas, com ações alicerçadas na inclusão e sustentabilidade. E não é por acaso que a Aliança Cooperativa Internacional (ACI), para comemorar o Dia Internacional do Cooperativismo de 2016, no dia 2 de julho, escolheu o lema “Cooperativas: O poder de agir para um futuro sustentável”. Aliás, propósito alinhado com a agenda adotada, no ano passado, pela Organização das Nações Unidas (ONU) para o Desenvolvimento Sustentável em 2030.

Esta sintonia explica-se pelo fato das cooperativas serem uma forma de inclusão social em busca do equilíbrio entre o empreender, obter e partilhar, ou seja, de alcançar o progresso com capacitação, planejamento e sensatez, com a participação de todos os envolvidos, em busca de resultados que possam ser desfrutados pelos seus associados e partilhados com a sociedade.

Portanto, quanto mais o sistema avança na oferta de produtos e serviços de qualidade para a sociedade, mais se consolida como gerador e difusor de desenvolvimento socioeconômico na região onde atua, estendendo a distribuição dos benefícios para o estado e o país.

E as metas não visam apenas galgar degraus de ganhos em solidez econômica e financeira pelas cooperativas, apesar de não haver dúvidas de que isso é fundamental para a manutenção do setor e para assegurar o progresso dos associados. Ocorre que o cumprimento dessas metas também desencadeia ondas de prosperidade para toda a comunidade, gerando movimento contínuo de desenvolvimento, condição básica para que grandes mudanças ocorram contribuindo para a construção de um mundo mais justo e sustentável.

Por isso, quanto mais sólidas forem as cooperativas, mais prósperas serão as comunidades onde estão

inseridas e que desfrutam de seus benefícios. Atualmente, as cooperativas são os maiores empreendimentos em pelo menos 100 municípios paranaenses. E isso foi pensado igualmente ao se estabelecer o Plano Cooperativo 100 (PRC 100) que visa chegar aos R\$ 100 bilhões de faturamento até 2020, ou seja, não é um mero exercício estatístico, tanto que a propos-

ta se equilibra em cinco pilares – Financeiro; Mercado; Cooperação; Infraestrutura; Governança e Gestão.

Por isso, a partir de matéria sobre o segundo pilar do PRC 100 – Mercado –, que a Paraná Cooperativo traz nesta edição, é possível entender que os objetivos serão atingidos pela união de fatores que passam por sistemas de produção de bens e serviços, profissionalização dos cooperados, difusão de tecnologia, capacita-

ção e valorização do seu quadro funcional, maior integração com a comunidade, respeito ao meio ambiente, entre outros. Com isso fica evidente que o cooperativismo é um ótimo sistema para quem o promove e igualmente para quem desfruta de seus benefícios. 🌱

“Quanto mais sólidas forem as cooperativas, mais prósperas serão as comunidades onde estão inseridas”



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

10 ESPECIAL

Cooperativas buscam ampliar a presença no mercado, agregando valor a seus produtos e abrindo novas oportunidades de renda a seus cooperados



06

ENTREVISTA

Ministro da Saúde Ricardo Barros fala sobre as políticas e ações prioritárias de sua gestão



Foto: Agência Brasil



22

FORMAÇÃO

Segunda turma do Programa de Desenvolvimento de Presidentes reuniu 34 dirigentes em Curitiba para um curso intensivo de gestão, liderança e sucessão

Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar



26

FÓRUM DE COMUNICAÇÃO

Profissionais das cooperativas do Paraná participam, em Medianeira, de evento promovido pelo Sistema Ocepar, com apoio da Cooperativa Lar

Foto: Samuel Zanêlo Millêo Filho/Sistema Ocepar

30

CONJUNTURA

Preço do milho deve se manter alto até a próxima safra de verão, pressionando os custos de produção da cadeia de carnes



Foto: S. Caldeirão/Alcides Breatini/Fotos Públicas

32

CLIMA

O La Niña está chegando e, com ele, a preocupação com geadas tardias e as chuvas irregulares que podem afetar a agricultura



Foto: SECS/Paraná

34

COOPERATIVAS EM FOCO

Destacadas nesta edição, as cooperativas Cerpa e Unimed Londrina atuam nos ramos de eletrificação rural e saúde, respectivamente



Foto: Divulgação

37

SAÚDE

Simpósio das Unimed do Paraná, realizado com mais de 700 participantes, em Foz do Iguaçu, discutiu temas relevantes ligados ao avanço do setor



Foto: ???

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente
José Roberto Ricken

Diretores
Alfredo Lang
Alvaro Jabur
Dilvo Grolli
Frans Borg
Jacir Scalvi
Jaime Basso
Jorge Hashimoto
Luiz Lourenço
Luiz Roberto Baggio
Marino Delgado
Paulo Roberto Fernandes Faria
Renato João de Castro Greidanus
Ricardo Accioly Calderari
Ricardo Silvio Chapla

Conselho Fiscal Titulares
José Rubens Rodrigues dos Santos
Tácio Octaviano Barduzzi Jr.
Urbano Inácio Frey

Suplentes
Lindones Antonio Colferai
Popke Ferdinand Van Der Vinne
Sergio Ossamu Ioshii

Superintendente
Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente
José Roberto Ricken

Conselho Administrativo Titulares
Alfredo Lang
Luis Augusto Ribeiro
Luiz Roberto Baggio
Wellington Ferreira

Suplentes
Frans Borg
Karla Tadeu Duarte de Oliveira
Mauro José Vanz
Paulo Roberto Fernandes Faria

Conselho Fiscal Titulares
James Fernando de Moraes
Marcos Antonio Trintinalha
Roselia Gomes da Silva

Suplentes
Iara Dina Follador Thomaz
Katiúscia Karine Lange Nied
Luciano Ferreira Lopes

Superintendente
Leonardo Boesche

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:
Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.
Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) Edição e Redação: Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli. **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **Capa:** Graf Digital. **Diagramação:** Graf Digital. **CTP e Impressão:** Gráfica Radial Ltda. **Licitação/Pregão:** 01/2015. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

Ricardo Barros

Ministro da Saúde

“É preciso fazer mais com o mesmo”

Texto: Rogério Recco

“

O Prodecoop foi muito bem-sucedido com as cooperativas agrícolas e acredito que também possa ser muito bem-sucedido com as cooperativas médicas

”

Aos 57 anos de idade, nascido em Maringá, cidade da qual foi prefeito e onde mantém a sua base política que já o elegeu para cinco mandatos como deputado federal, o engenheiro civil e empresário Ricardo José Magalhães Barros é o ministro que responde por uma das pastas mais desafiadoras do governo interino de Michel Temer: a Saúde. Marido da vice-governadora Cida Borghetti Barros e pai da deputada estadual Maria Vitória, Ricardo tem sua história ligada ao cooperativismo: em 1963, o avô, Odwaldo Bueno Netto, assinou a ficha de cooperado número 1 da hoje Cocamar Cooperativa Agroindustrial e, por sua vez, ele integra a Frente Parlamentar do Cooperativismo. Nesta entrevista, concedida, no dia 3 de julho, em Maringá, o ministro afirmou que a gestão é um dos principais gargalos do sistema público de saúde e que as cooperativas médicas precisam ser estimuladas.

Ministro, quase 70% dos trabalhadores brasileiros são assistidos pela medicina privada. Com o aumento do desemprego, que deve chegar a 13% ao final de 2016, está havendo naturalmente uma sobrecarga no SUS, que já enfrenta grandes dificuldades para prestar um atendimento de qualidade à população. O que fazer?

Diante da crise que se instalou, milhares de brasileiros perderam seus empregos e também a assistência médica que tinham para si e suas famílias. A saída, é claro, foi procurar o sistema público de saúde. Apesar de tudo, o SUS está preparado para receber essa sobrecarga de atendimento que resulta do desemprego. O sistema possui uma estrutura, que ainda necessita de resolutividade, pois há muito recurso que precisa ser melhor aplicado dentro do próprio SUS. Então, acredito que podemos fazer muito mais com o mesmo. Esse é o desafio e nós vamos conseguir melhorar o atendimento com a estrutura que temos e absorver essa demanda maior, que, aliás, é temporária, porque já se percebe a retomada do crescimento com a gestão do presidente Michel Temer.

Mas o sistema público de saúde enfrenta visível descompasso e necessita de muitos investimentos para melhorar a qualidade dos serviços oferecidos à população, que hoje é, reconhecidamente, ruim. Há hospitais públicos em dificuldades e a população, todos sabem, está insatisfeita.

Eu fui até recentemente relator do Orçamento da União no Congresso e conheço bem a situação, essa é minha especialidade. Ao longo de cinco mandatos como

“Criou-se uma cultura de mandar o paciente para o especialista, pedir exames, pedir complementaridade do diagnóstico, quando os profissionais que o atendem, no SUS, são qualificados”

Foto: Luiza Recco



deputado federal, conheci a fundo o Orçamento. Mas, como eu disse antes, temos que fazer mais com o mesmo. Não vou defender novos recursos para a saúde enquanto eu próprio não estiver convencido de que os recursos já disponíveis estão sendo gastos da melhor forma possível. É preciso que haja qualidade nesse gasto público. E temos um longo caminho a percorrer nesse sentido.

O senhor está afirmando, então, que o gargalo é a gestão?

O gargalo é a gestão, um pouco da cultura, um pouco do modelo, um pouco da interferência da agência reguladora e da regulação e também da judicialização da saúde no Brasil, que é legítima e eu não discuto isso. Mas a judicialização, por exemplo, tem produzido grandes distorções no atendimento. Minha proposta é abrir um diálogo, fazer uma boa parceria com todos os atores que agem sobre a regulação do sistema de saúde, para que tenhamos condições de prestar um atendimento com maior resolutividade ao menor custo.

De que maneira, na sua visão, a saúde suplementar pode contribuir para que haja uma evolução na qualidade dos serviços oferecidos à população em geral?

Os planos de saúde são fundamentais para o financiamento da saúde no Brasil, pois ajudam a custear o próprio SUS. A maioria das entidades filantrópicas, por exemplo, que sobrevive com a qualidade do seu serviço, utiliza de 30 a 40% de sua estrutura para atender aos pacientes que possuem planos de saúde. Com o lucro atendendo aos planos, as entidades cobrem o déficit que têm ao atender aos pacientes do SUS. É fundamental que esse equilíbrio permaneça e espero que os brasileiros atualmente desempregados retomem suas oportunidades de emprego e venham a ter acesso aos planos de saúde suplementar. Com isso, eles estarão colocando mais recursos para o financiamento da saúde pública brasileira.

Por que o senhor citou a questão cultural como um dos desafios para melhorar o sistema público de saúde?

Repito o que venho dizendo: o que nós precisamos para melhorar a saúde pública do Brasil é conferir mais resolutividade à atenção básica. As pessoas precisam chegar na atenção básica e conseguir resolver 70% dos problemas. Isto, pelo menos, é o que deveria ser a lógica. Mas criou-se uma cultura de mandar o paciente para o especialista, pedir exames, pedir complementaridade do diagnóstico, quando os profissionais que o atendem, no SUS, são qualificados. Se os profissionais do sistema público se dedicassem a uma consulta mais atenta, poderiam dar um diagnóstico sem a necessidade desses apoios complementares. Cinquenta por cento de todos os exames laboratoriais não são retirados pelos pacientes e 80% desses exames dão resultado normal. Portanto, poderia ter sido dispensada a solicitação e esse recurso ter sido gasto em outra área, como, por exemplo, a requalificação dos profissionais.

As cooperativas do Sistema Unimed planejam verticalizar os seus serviços, o que, levando em conta >>



Foto: Luíza Ricco

“As cooperativas são a solução mais adequada e devem ter os estímulos dos programas oficiais. É esse um serviço que o governo deve patrocinar”

o que o senhor afirmou, pode ser positivo para a melhoria do sistema público. Como este assunto está sendo conduzido?

Esse assunto foi discutido com o conjunto das Unimed's do Brasil e eu entendo que é uma boa medida de economia para o Sistema Unimed. Mas, como a clientela é muito descentralizada, nem sempre isso irá funcionar com mais conforto para os usuários. A minha proposta é que haja uma articulação entre as unidades do sistema público e os planos de saúde complementar de modo que possam se apoiar mutuamente e também multiplicar os pontos de entendimento. Essa é, a meu ver, a direção a tomar.

O senhor considera ser possível que o sistema cooperativo médico seja contemplado com um programa como o Prodecoop, voltado à realização de investimentos em infraestrutura na área de saúde, como a construção de hospitais e aquisição de equipamentos mais modernos, com prazos adequados, carência e juros acessíveis?

O Prodecoop foi muito bem-sucedido com as cooperativas agríco-

las e acredito que também possa ser muito bem-sucedido com as cooperativas médicas. O que eu apenas estou observando é que a filosofia da aplicação desses recursos deve estar bem articulada com a realidade da disposição das estruturas já existentes na atenção básica de alta complexidade. Não queremos que se replique o que já existe, mas que se otimize as estruturas existentes e que possamos articular a visão de atenção à saúde regionalmente, como um todo, complementando o que não é oferecido. Por exemplo, há milhares de leitos inativos no país, que poderiam estar disponíveis, não se justificando a construção de novos leitos, mas a sua utilização numa parceria articulada.

O senhor tem uma tradição cooperativista em família e um histórico de defesa do setor, até porque integra a Frente Parlamentar do Cooperativismo. Agora, sendo governo, o senhor pretende incentivar o desenvolvimento do sistema cooperativista na área da saúde?

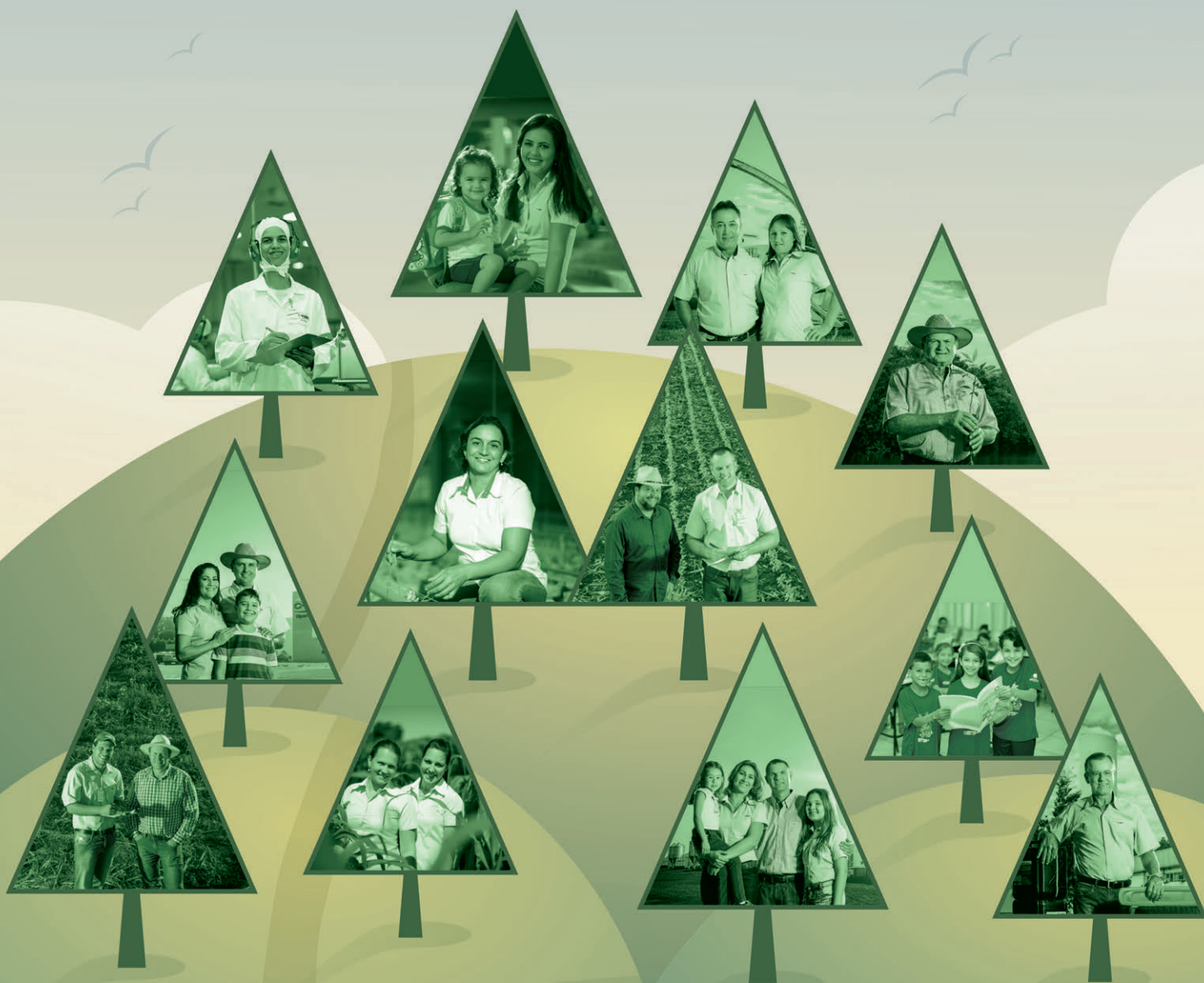
Eu acredito que essa é uma das boas práticas que deve ser estimulada pelo governo. As cooperativas não visam lucro, seu objetivo é atender a necessidade dos cooperados, que são os donos do empreendimento, e têm compromisso com o desenvolvimento das regiões onde atuam. Não há a figura do acionista que busca o resultado da operação. Então, é óbvio que as cooperativas médicas podem produzir melhores resultados com melhor qualidade e a custos menores que os do próprio sistema privado.

E como o senhor vê a atual realidade do sistema cooperativista como um todo, no seu estado, o Paraná?

Eu tenho muitos anos na Frente Parlamentar do Cooperativismo. Apreendi, durante esse tempo, a importância das cooperativas na estruturação econômica, em especial nas regiões mais afastadas. A grande vantagem é que a cooperativa se preocupa com o seu cooperado, que é a sua base. O Paraná é uma referência no assunto. As cooperativas são a solução mais adequada e devem ter os estímulos dos programas oficiais. É esse um serviço que o governo deve patrocinar. 🍌

“Então, é óbvio que as cooperativas médicas podem produzir melhores resultados com melhor qualidade e a custos menores que os do próprio sistema privado”

COOPERATIVISMO NÃO É APENAS
UM SISTEMA EM QUE VOCÊ CRESCE.
É O IMPULSO QUE VOCÊ DÁ PARA
AJUDAR OS OUTROS A PROSPERAR.



Uma homenagem da C.Vale ao dia 2 de julho.
Dia Internacional do Cooperativismo.



Cooperar é um bom negócio

Para alcançar os R\$ 100 bilhões em faturamento, o cooperativismo do Paraná quer ampliar sua presença no mercado, agregando valor a seus produtos e serviços e abrindo novas oportunidades de renda a seus cooperados

Texto: Ricardo Rossi e Sívio Oricolli

Em agosto, um container com 24 toneladas de polpa orgânica de acerola congelada partirá em navio com destino ao Porto de Hamburgo, na Alemanha. Uma operação portuária comum, mas que terá grande significado para os cooperados da Coaprocor – Cooperativa Agroindustrial de Produtores de Corumbataí do Sul e Região -, no Noroeste do Paraná. Será o primeiro embarque do primeiro contrato de exportação da história da cooperativa. “Em fevereiro participamos da Feira Biofach, em Nuremberg, na Alemanha. É o maior evento da Europa para o setor de orgânicos”, explica o gerente geral da Coaprocor, Carlos Alves. “Promovemos degustação de nossos produtos e os visitantes da Feira ficaram surpresos com o suco de acerola. Uma tradicional empresa europeia de sucos nos procurou e selamos um acordo comercial para exportar polpa congelada”, relata.

Fundada em 2009, a Coaprocor apostou na fruticultura, trazendo oportunidades de diversificação a uma região em que a monocultura cafeeira predominava. “Desde os primeiros anos, nos preocupamos em obter a certificação de produtos orgânicos e da agricultura familiar.

São endossos importantes ao principal diferencial da cooperativa, que é a produção de frutas e hortifruti-granjeiros respeitando os aspectos sociais e ambientais. Produzir de forma sustentável faz parte do DNA da Coaprocor”, ressalta.

Com o início das exportações, a Coaprocor espera consolidar uma nova frente de negócios, reduzindo a dependência do mercado interno. “Hoje, atuamos forte na entrega de produtos para mais de 1.500 escolas no Paraná, e também no varejo, em várias cidades paranaenses e em São Paulo, incluindo algumas grandes redes de supermercados”, diz. “Exportar vai nos trazer uma perspectiva mais ampla de negócios e, ao mesmo tempo, pode impulsionar a produção orgânica entre os cooperados”, observa. Hoje, 80 produtores cooperados atuam com orgânicos, produzindo 300 mil quilos anuais de frutas sem utilização de agroquímicos e fertilizantes sintéticos solúveis. Em 2015, considerando produção não orgânica e orgânica, os cooperados da Coaprocor produziram 3 milhões de quilos de frutas – maracujá, acerola, laranja, tangerina, goiaba, abacate, manga e morango. A cooperativa tem 1.000

cooperados, gera 40 empregos diretos e teve, em 2015, um faturamento de R\$ 10,6 milhões.

O trabalho de prospectar novos mercados, a exemplo da Coaprocor, é um desafio para cooperativas de todos os ramos. O modelo de negócios do cooperativismo está ligado de forma indissociável ao objetivo essencial da existência de um empreendimento cooperativo: pessoas

que se unem voluntariamente com necessidades e aspirações comuns de caráter econômico, social e cultural. "O negócio do cooperativismo é atender às demandas de seus associados. Uma cooperativa só tem razão de existir se for importante e necessária para seu cooperado", afirma o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Os princípios e valores do coo-

perativismo revelam sua identidade distinta, com preocupações sociais e de sustentabilidade que vão além de objetivos meramente financeiros. Na década de 1950, o professor alemão e gestor de cooperativa de crédito, Georg Draheim, elaborou o conceito da dualidade, segundo o qual o cooperativismo é impulsionado por duas forças, que muitas vezes são conflitantes – a social e >>



responsabilidade social
empreendedorismo
estratégia gestão
externo meio ambiente
desenvolvimento
capilaridade
cooperativa
crescimento
infraestrutura
gestão
estratégia mercado interno
participação
meio ambiente
pessoas
infraestrutura
gestão
meio ambiente
responsabilidade social
mercado financeiro
mercado
infraestrutura



Ricardo Rossi/Ocepar

Agroindústria da Coaprocor: cooperativa abre frente de negócios no comércio internacional, exportando polpa de acerola orgânica para a Alemanha, conforme foto em detalhe



Foto: Coaprocor/Divulgação

a econômica. Uma cooperativa focada apenas no econômico deixa gradativamente de ser cooperativa. Da mesma forma, de nada servirão boas ações e a responsabilidade social inerente de uma cooperativa, se ela fracassar em suas atividades econômicas. Sem sucesso no mercado, não há renda, empregos ou qualquer possibilidade de benefícios sociais a seus cooperados, colaboradores e comunidade. Por isso, o planejamento do cooperativismo paranaense - PRC 100 (Paraná Cooperativo 100) - tem, entre seus pilares fundamentais, o item mercado. "A meta do planejamento é alcançar R\$ 100 bilhões em faturamento, e isso só poderá ser atingido se obtivermos bons resultados eco-

nômicos, acessando e ampliando mercados para nossos produtos e serviços. E para isso há uma série de desafios a serem superados", ressalta Ricken.

O PRC 100 vem sendo construído em discussões que envolvem representantes de cooperativas de todos os ramos de atividades no Paraná. O planejamento estratégico possui cinco pilares: financeiro, mercado, cooperação, infraestrutura, governança e gestão. O pilar mercado possui seis itens chamados de desdobramento (veja infográfico): Promover a imagem do cooperativismo no mercado (interno e externo); desenvolver o portfólio de produtos e serviços com maior valor agregado; aumentar a capilaridade

dos negócios e acesso aos mercados; aumentar a representatividade dos negócios do cooperativismo no mercado internacional; atuar junto aos órgãos oficiais na questão das barreiras sanitárias e comerciais; e defender os interesses do cooperativismo nas áreas de fiscalização e regulamentação.


Segundo o superintendente do Sistema Ocepar, Robson Mafioletti, as cooperativas paranaenses têm tido desempenhos positivos no acesso a mercados, com crescimen-

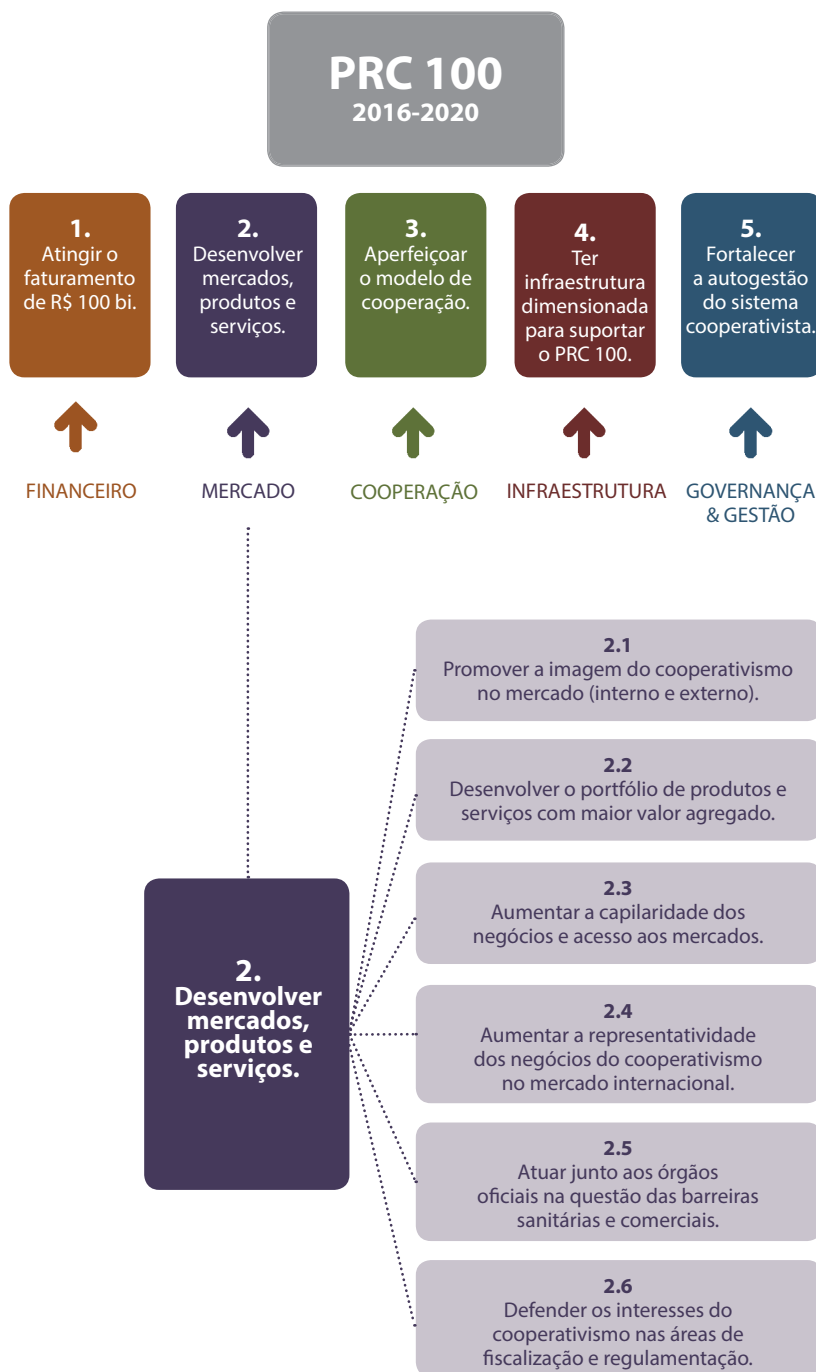
to de 18,5% no faturamento nos últimos cinco anos – o setor fechou 2015 faturando R\$ 60,4 bilhões, ante R\$ 25,9 bilhões alcançados em 2010. “Mesmo com o momento difícil da economia brasileira, acreditamos que é possível atingir os R\$ 100 bilhões até 2020. Há indicadores favoráveis em vários ramos, que atuam com prudência, mas mantiveram seus investimentos. A união de forças em torno do PRC 100 pode trazer ideias e ações compartilhadas que poderão potencializar a performance do sistema cooperativista do Paraná”, afirma.

O que produzimos? Qual é o nosso negócio? Commodities ou varejo? Exportações ou mercado interno? Foram algumas questões que os estrategistas das cooperativas e do Sistema Ocepar, envolvidos no desenvolvimento do PRC 100, debateram sobre os desafios desse pilar. “É fundamental que façamos um trabalho para promover a imagem do cooperativismo no mercado. Quando vemos uma marca de cooperativa num produto ou serviço, existe uma cadeia que envolve milhares de pessoas, famílias de cooperados e colaboradores, que atuam com profissionalismo e dedicação, respeitando o meio ambiente e trazendo condições mais justas de negócios, dinamizando a economia em diversas regiões do estado”, lembra o presidente da Ocepar. “Uma cooperativa, em qualquer circunstância, permanece em sua região e seus recursos e investimentos não são destinados a matrizes em outros países, como ocorre em multinacionais. Nossos princípios e valores são diferenciais e precisam ser comunicados aos mercados”, frisa Ricken.

Dois pilares do PRC 100 dizem respeito à atuação junto aos órgãos oficiais na questão das barreiras sanitárias e comerciais, bem como a defesa dos interesses do setor nas áreas de fiscalização e regulamentação. “As organizações de representação do cooperativismo desem-

penham um papel importante na reivindicação de políticas públicas que favoreçam os diferentes ramos cooperativistas”, observa. “É uma característica forte dos Sistemas OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) e Ocepar, e essa atuação

institucional junto às distintas esferas de poder, deve ser estratégica e constante, pois a voz dos milhões de cooperados no país e no Paraná precisa ser ouvida e considerada pelos legisladores e governantes”, ressalta Ricken. 



Agregação de valor

Avançar e conquistar mercados exige estratégia, conhecimento de seu negócio e fortes investimentos em processos industriais e, em determinados setores, aportes constantes em marketing e propaganda, além da logística de distribuição. É o que ocorre no setor de varejo, onde a competição na gôndola é acirrada e, para garantir um espaço na guerra entre marcas, é necessário ter força e escolher o segmento adequado pelo qual "lutar". Quem é bem-sucedido nesta batalha, tem acesso aos benefícios desse mercado: transformação de commodities em bens de alto valor agregado e, por consequência, mais renda aos cooperados.

O gerente técnico e econômico do Sistema Ocepar, Flávio Turra, recorre ao processo histórico de formação das cooperativas para avaliar a necessidade de agregação de valor. Ele explica que, em específico no ramo agropecuário, as cooperativas surgiram para dar suporte de armazenagem e comercialização a pequenos e médios produtores.

Com o passar do tempo, cooperativas e produtores se fortaleceram e novas demandas surgiram. "Para diluir riscos e aumentar a renda, os agricultores apostaram na diversificação: grãos, avicultura, suinocultura, piscicultura, entre outras, levaram ao limite da ocupação das propriedades e pressionaram as cooperativas. Industrializar e agregar valor se tornou um imperativo no setor cooperativista paranaense", relata.

Ao industrializar a produção dos cooperados, a cooperativa ocupa mais uma etapa da cadeia produtiva, eliminando intermediários e obtendo melhor remuneração. Mas comercializar bens de maior valor agregado não é uma tarefa simples. No Paraná, as cooperativas agropecuárias ampliam a cada ano sua participação no varejo, que já responde por 20% do faturamento do ramo. E para se destacar nas gôndolas e atrair os consumidores, alguns requisitos se fazem necessários. A qualidade do produto é certamente fundamental, mas outros aspectos

tem importância na disputa por espaço nos supermercados.

Na Frimesa, cooperativa central com sede em Medianeira, Oeste do Paraná, alguns ingredientes não podem faltar na receita para obter força no varejo e reconhecimento entre os consumidores. "O portfólio de produtos avança e, atualmente, temos 417 itens – há 10 anos eram apenas 140 itens -, nos setores de lácteos e carne e derivados de suínos, com atuação nos segmentos de prontos e semiprontos para o consumo. Trabalhamos com o foco na qualidade dos serviços e da logística. Mantemos um relacionamento próximo com os clientes, conhecendo e atendendo suas demandas", explica o presidente da cooperativa, Valter Vanzela.

O crescimento da Frimesa no mercado está pautado na visão estratégica de produzir alimentos de valor agregado. Mas para isso, foi necessário investir nas plantas industriais, no portfólio de produtos (na conveniência, sabor e constância na gôndola), no serviço ao clien-



Fotos: Assessoria Frimesa



Investimentos da Frimesa visam sustentar a cadeia produtiva de suínos e lácteos das cooperativas filiadas

Estratégia direcionada ao mercado interno de varejo: portfólio da Frimesa tem 417 itens presentes nas gôndolas de supermercados em todo o país

te, no relacionamento com o varejo e na comunicação da marca. “É dessa forma que nos mantemos firme no mercado sustentando a cadeia de suínos e de lácteos das cooperativas filiadas”, diz o dirigente.

Um exemplo da opção da cooperativa está na linha de iogurtes. Em 2010, a Frimesa iniciou seus investimentos na Planta Industrial de Matelândia para a modernização e ampliação da capacidade, transformando-a numa fábrica exclusiva de refrigerados. O propósito era sair da venda de leite fluído e avançar na estratégia de oferecer produtos de valor menos sensíveis às oscilações de preços do mercado, promovendo a sustentação do campo. Resultado: os iogurtes agregam 12 vezes mais valor do que o litro do leite cru (leite do produtor). A indústria de refrigerados ganhou novas linhas como iogurte bandeja, iogurtes copos camadas e pedaços de frutas, sobremesas de chocolate e flan, iogurte grego, iogurte em bandeja decor, leite fermentado entre outros.

O mesmo foco segue para o Negócio Carnes. Na planta Industrial de Medianeira foram investidos quase R\$ 100 milhões (somente nos anos de 2014 e 2015) para melhorar a infraestrutura de industrialização e logística. Hoje, a planta abate 6.500 suínos/dia, e parte da produção é transformada em linguças, presuntos, hambúrgueres entre outros. Na suinocultura, 910 cooperados enviam sua produção para a cooperativa, enquanto cerca de 4 mil destinam sua produção de leite para a Frimesa. Em 2015, a Frimesa teve um faturamento de R\$ 2,232 bilhões. A cooperativa gera 6.500 empregos – 600 são promotores de venda - e possui uma carteira de quase 35 mil clientes ativos em todo o país. “Há muito tempo mantemos uma estratégia de fortalecer o relacionamento com nossos clientes, para que sejamos parceiros, atendendo as necessidades de seu negócio”, conclui Vanzela. 🌱

Rastreabilidade e controle

Para evitar os riscos e os elevados investimentos necessários para se atuar no varejo com marca própria, uma alternativa é produzir matérias-primas direcionadas ao interesse de grandes indústrias e marcas tradicionais. “Mas somente cooperativas que consigam entregar produtos diferenciados em qualidade e com condições de atender às mais rigorosas exigências podem acessar esse nicho de mercado”, avalia Flavio Turra.

Um exemplo bem-sucedido de ação nesse segmento é a Cooperativa Agrária Agroindustrial, com sede em Entre Rios, no município de Guarapuava. Farinhas especiais produzidas pela cooperativa são adquiridas por empresas tais como Nestlé, Mondelez, Marilan, Wickbold, Bauducco, entre outras. “Entregamos produtos com sustentabilidade, rastreabilidade e qualidade esperadas pelas indústrias. Com poucos cooperados, concentrados em grupos familiares, é possível ter uma visão e controle sobre todo o processo de forma detalhada. Nesse sistema, é possível introduzir programas e fazer parcerias internas com cooperados para produzir produtos que terão destinação especial e com valor agregado”, explica o superintendente Adam Stemmer.

Com uma moderna estrutura industrial, a Agrária atende aos mais rigorosos padrões de qualidade. Voltado ao cooperado, a cooperativa conta com o Programa Agrária de Certificação Rural (PACR), uma certificação que inicia na produção agrícola. As indústrias são todas certificadas na ISO 22.000, de segurança alimentar e boas práticas de fabricação. Assim como as três unidades de cereais. No caso da Agrária Farinhas, o moinho de trigo também

Foto: Assessoria Agrária



Moinho de trigo da Agrária: foco em produtos customizados e de alto valor agregado

é certificado na FSSC 22.000, que é uma extensão da ISO 22.000. “Além das normas, a Agrária conta com toda a infraestrutura para segregação dos diferentes tipos de trigo, de acordo com as demandas de cada cliente. Isso é facilitado pelo fato de a Agrária ter menos, porém maiores unidades de recepção. Além da própria rastreabilidade de produção, que ocorre ao ponto de o cooperado, ao entregar o trigo, informar os detalhes do talhão e da variedade cultivada, e ele mesmo saber qual cliente receberá o seu trigo”, relata Stemmer.

Segundo o superintendente, o tamanho de cada unidade de negócio, o número de cooperados que a Agrária tem e a área das propriedades, contribuem para que esse tipo de projeto dê certo. “Nesse modelo, se concorrermos apenas por commodity simples, ou seja, por volume, seria difícil, porque somos pequenos. Mas nas especialidades, na customização, nos tornamos um player interessante. Não temos o volume, mas temos como fornecer estes produtos mais customizados”, avalia. A Agrária tem 600 cooperados, gera 1.500 empregos diretos e, em 2015, teve um faturamento de R\$ 2,5 bilhões. 🌱

Foto: Assessoria Coamo



Terminal da Coamo no Porto de Paranaguá: capacidade logística para competir com eficiência no mercado externo

Horizonte: o mundo

Em 2015, as cooperativas paranaenses exportaram US\$ 2,5 bilhões para mais de 100 países. Na pauta do setor, produtos do complexo soja – grãos in natura, farelo e óleo –, e carnes de frango representam mais de 80% das vendas externas. O início das exportações, na década de 1970, abriu novas possibilidades de negócios e impulsionou o desenvolvimento do setor. “Para ampliar sua produtividade, o produtor precisa ter mercado a quem destinar sua produção. Exportar abre essa possibilidade crucial, além de ser uma alternativa para evitar a dependência do mercado interno. Dessa forma, em caso de dificuldades em um dos mercados, direcionam-se os negócios para o outro canal de vendas”, explica o gerente da Ocepar, Flavio Turra.

Algumas cooperativas se tornaram grandes exportadoras, desenvolvendo conhecimentos e capacidade técnica em negociações internacionais. É o caso da Coamo,

maior empresa paranaense exportadora, que tem uma estrutura de logística comparável aos maiores players do comércio exterior mundial. No ano passado, a cooperativa, com sede em Campo Mourão, Noroeste do Paraná, exportou 3,4 milhões de toneladas – soja in natura, farelo, óleo e milho –, que renderam um faturamento de US\$ 1,1 bilhão. Desde 1990, a Coamo possui um terminal no Porto de Paranaguá que ocupa uma área de 21 mil metros quadrados, com três armazéns graneleiros, com capacidade de estocagem de 90 mil toneladas, e duas correias transportadoras cobertas (com extensão de 250 metros) e capacidade de descarga de 1.500 toneladas cada.

Escala e capacidade logística conferem à cooperativa a possibilidade de efetuar embarques CIF (Cost, Insurance and Freight) – Custo, Seguros e Frete –, no qual o fornecedor é responsável por todos os custos e riscos da entrega dos produtos, além de seguro marítimo

e frete. Essa responsabilidade cessa apenas quando a mercadoria chega ao porto de destino designado pelo comprador. Embora despesas e riscos sejam elevados, a remuneração também é maior, pois eliminam-se os intermediários (traders) e a negociação passa a ser direta entre a cooperativa e o cliente comprador.

A maior parte das vendas das cooperativas e da grande maioria dos exportadores paranaenses são feitas via FOB (Free on Board) – Livre a Bordo –, onde cabe ao fornecedor entregar a mercadoria no porto de embarque, enquanto todos os demais custos e riscos são assumidos pelo comprador. “As vendas CIF são realizadas principalmente para compradores na Alemanha, França e Dinamarca. Há 21 anos temos uma estrutura de vendas que atua na Europa, com um representante que visita nossos clientes. Não é uma tarefa simples entrar nesse mercado, pois existem traders internacionais com tradição secular no comércio

externo”, explica o presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini.

Em 2015, a cooperativa recebeu 7,2 milhões de toneladas de produtos de seus 28 mil cooperados. A Coamo, que gera cerca de 7 mil empregos diretos, tem uma capacidade de armazenagem de 5 milhões de toneladas, com 115 unidades de recebimento que abrangem 68 municípios nos estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. Fundada em 1970, a cooperativa tem um parque fabril composto por indústrias de esmagamento de soja, fábrica de margarinas e gorduras vegetais, indústria de óleo de soja refinado, fiações de algodão, moinho de trigo e torrefação e moagem de café. Os investimentos, no ano passado, foram de R\$ 297 milhões, tendo um faturamento global de R\$ 10,6 bilhões.

Segundo Gallassini, é preciso estar em todos os mercados e vender “o que for melhor para o momento”. O dirigente ressalta que uma boa venda começa no relacionamento transparente e no suporte ao cooperado no campo. “Temos uma equipe de 260 agrônomos e técnicos agrícolas dando apoio e repassando e atualizando informações aos produtores, sobre novas técnicas produtivas e novos produtos, além de promovermos cursos e reuniões visando à melhoria da gestão nas propriedades rurais. Contamos também com uma estrutura de profissionais multilíngues que acompanham e conhecem o mercado externo”, relata.

A expansão da cooperativa, para Gallassini, deve estar vinculada sempre aos princípios do cooperativismo. “O sucesso de um empreendimento cooperativo, em primeiro lugar, é resultado de honestidade e credibilidade junto aos cooperados, colaboradores, fornecedores e consumidores. Depois, é preciso se preocupar com a capitalização e nunca parar de profissionalizar e promover o conhecimento, tanto para o cooperado, quanto para o funcionário”, conclui. 🌱

Gestão de custos na saúde

No ramo saúde, o cenário de crise econômica e altos custos exigem respostas rápidas e eficazes. “É preciso ter produtos adequados ao mercado, e equipes preparadas para vendê-los. Na outra ponta, é necessário ter um controle rígido de despesas”, afirma o gerente operacional de mercados da Unimed Paraná, Evandro Lucas de Barros. Segundo ele, no atual cenário de recessão, uma alternativa para driblar a crise tem sido desenvolver produtos voltados para pequenas e médias empresas, “que tenham uma gestão de custos e uma precificação adequada a este nicho de mercado”, frisa.

De acordo com o gerente, as equipes de venda devem transmitir os diferenciais de um plano de saúde, que pode ser um aliado do empresário, porque contribui para reter e trazer bons profissionais para a empresa. “Há planos com custos compartilhados e voltados às necessidades de cada empresa, para que ela possa ofertar um benefício ao funcionário, que faltará menos ao trabalho, cuidará mais de sua saúde e será mais produtivo”, afirma.

Barros defende o uso de ferramentas de gestão de custo assistencial para melhorar os resultados das cooperativas, que

significam preços mais favoráveis para o contratante e desempenho positivo às operadoras. “Com esse objetivo, há um trabalho forte de implantação de um modelo de atenção personalizado de saúde, um programa no qual o beneficiário tem o seu médico de família, o que proporciona um cuidado eficaz de saúde e, ao mesmo tempo, uma gestão dos custos”, explica.

Segundo ele, o Sistema Unimed tem forte capilaridade e presença em todo o território brasileiro, chegando a lugares em que outras operadoras não atuam. No Paraná, apesar da recessão, não houve redução no número de beneficiários, que permanecem em cerca de 1,5 milhão, nas 21 cooperativas e duas prestadoras do Sistema, que congrega 10.138 médicos cooperados e gera 4.756 empregos diretos no estado. “A elevação do custo às operadoras decorre do avanço das doenças, da implantação de novas tecnologias e equipamentos, e também pela judicialização da saúde. E esse ônus não pode ser repassado aos beneficiários, pois não suportariam esses reajustes. Por isso, a chave é a gestão adequada do custo assistencial, para equilibrar despesas e não perder os clientes e ter uma perspectiva de crescimento”, finaliza Barros. 🌱

Foto: Assessoria Unimed PR



Para driblar momento de recessão da economia, planos de saúde customizados para as diferentes necessidades das empresas

Comércio Justo na citricultura



A Cocamar informou no dia 16 de junho que a Louis Dreyfus Company, cuja indústria fica em Paranaíba, no noroeste do Paraná, já havia comercializado 1,55 mil toneladas de suco de laranja, elaborado com frutos produzidos por agricultores associados da Cooperativa e que leva o selo do Comércio Justo, que garante ter sido produzido segundo técnicas sustentáveis, sem exploração de mão de obra e preservando o meio ambiente. Com isso, o selo agrega sobrepreço ao valor do suco no varejo no mercado europeu, que depois é repassado ao agricultor.

No caso do suco elaborado com laranjas dos cooperados, o processo foi certificado e tem o acompanha-

mento da ONG Fairtrade Labelling International Organization (Flo). Um dos benefícios é o retorno de US\$ 200 para cada tonelada embarcada e que são investidos em melhorias nas condições de vida e no trabalho dos produtores e de seus colhedores.

O Comércio Justo começou a ser praticado na região da Cocamar em 1999, quando a Flo constatou que, entre as regiões produtoras de laranja do Brasil, as condições eram mais sustentáveis, sem exploração de mão de obra infantil e sem agressão ao meio ambiente no noroeste do Paraná.

Premiação

O prêmio gerado pela participa-

ção da Cocamar no Comércio Justo já havia sido de R\$ 1,23 milhão, que foi repassado ao Instituto Constanção Pereira Dias (ICPD), controlado pela Cooperativa e responsável pela aplicação do valor em projetos aprovados em Assembleia Geral e descritos no Plano de Desenvolvimento do Comércio Justo (PDCJ) 2016, que é definido em reuniões com os produtores. Destina-se, por exemplo, à construção de armazéns para acondicionar produtos químicos nas propriedades, a substituição de árvores doentes e a compra de sanitários móveis - 72 unidades já foram entregues, em comodato, a donos de pomares, para que sejam usados por trabalhadores.

Melhorando a eficiência

Os irmãos Yoshichiro e Yochiharu Kanabushi, de Paranaíba, que já ganharam vários prêmios por produtividade, também são referência no cultivo de laranja. Atualmente, têm 52 mil pés de laranja - 42 mil em produção. Em média, produzem três caixas de frutos (de 40,8 kg) por pé, o que dá cerca de 120 mil caixas na área toda. Mas, por conta da estiagem e do calor intenso que afetou o pomar no ano passado, estimam produzir duas caixas por planta na safra atual, que começou a ser colhida em meados de junho.

"Houve uma queda de 15% a 20% dos frutos", avalia Yoshichiro.

O primeiro plantio de laranja foi feito em 1989. Agora, ao renovar o pomar - com o plantio de 10 mil pés em dezembro do ano passado -, seguindo recomendação dos técnicos da Cocamar, os irmãos adotaram o plantio direto. "O solo coberto de palha retém mais a umidade, não tive problema com erosão nem com mato. Ficou mais fácil conduzir", afirma Yoshichiro, que mantém o pomar adubado e bem cuidado mesmo em anos de preços ruins. 🍊



Foto: Assessoria/Cocamar

Yoshichiro segue à risca a orientação técnica para obter frutos de qualidade

Além disso, a Cocamar recebeu perto de R\$ 3,1 milhões como complemento de preço do Comércio Justo devido à variação das cotações do suco no mercado internacional. O dinheiro será dividido entre os produtores, em novembro próximo, proporcionalmente ao número de caixas de laranjas entregues na safra 2015/16. Pioneira na implantação comercial de pomares de laranja no estado, em 1988, como forma de incentivar os produtores a diversificarem seus negócios, a Cocamar possui atualmente cerca de 400 citricultores, cujos pomares estão localizados nas regiões noroeste e norte do Paraná.

A partir de 1994, a Cooperativa começou a produzir suco de laranja, em Paranavaí. No entanto, em 2011 vendeu a operação industrial para a Louis Dreyfus Company, cuja previsão é receber cerca de 5 milhões de caixas de 40,8 quilos neste ano, repetindo o volume do ciclo anterior. 🍊



Foto: Associação Cocamar

O citricultor Schilive produz laranjas dentro das exigências do Comércio Justo

Campeão de produtividade

O citricultor Isaías Schilive, de Presidente Castelo Branco, na área de ação da unidade da Cocamar em Nova Esperança, é uma referência na atividade não só pelos volumes que produz, mas também pela qualidade fitossanitária de seu pomar, atendendo todas as exigências do Comércio Justo. Quatro vezes campeão de produtividade no concurso anual promovido pela Cocamar, duas vezes segundo colocado e uma vez, terceiro, em média, colhe de três a quatro caixas (40,8 kg cada) de laranja por pé.

Mesmo na última safra, quando boa parte dos citricultores teve perdas por abortamento de frutos, devido à estiagem e às altas temperaturas registradas no final de 2014, a sanidade e a nutrição adotada no pomar garantiram bons resultados. Schilive colheu 46 mil caixas nos 17 mil pés de

laranja em 36 hectares. A produção só foi um pouco menor porque quatro mil pés foram podados e 5,5 mil plantas estão com três anos. "Já plantei de tudo, mandioca, soja e milho, mas nada deu tanto resultado como a laranja", diz.

O segredo do sucesso, segundo Schilive, é seguir à risca as recomendações da assistência técnica da Cooperativa. "Quero permanecer na citricultura, por isso cuido da sanidade e da qualidade das frutas, adotando também uma boa nutrição e cuidado fitossanitário", afirma. Em vez de usar produtos químicos para o controle do mato nas entrelinhas, faz uso da roçadeira ecológica no verão e trabalha com nabo forrageiro no inverno, fazendo uma catação manual quando necessário. Ele tem uma equipe de colheita devidamente registrada e com transporte próprio. 🍊

Não é banco, é uma cooperativa

No ramo crédito, a estratégia de crescimento conta com um aliado que muitas vezes é subestimado pelos gestores: o modelo de negócios do cooperativismo. No setor que mais atrai novos sócios, ser uma cooperativa é um diferencial competitivo. “Estamos crescendo mais que os concorrentes do mercado financeiro que não são cooperativas. A razão dessa expansão está justamente no fato de sermos uma cooperativa. A nossa identidade cooperativista tem sido um fator de atratividade de novos associados”, afirma o diretor executivo da Central Sicredi PR/SP/RJ, Maroan Tohme.

Segundo o dirigente, o Sicredi procura enfatizar em suas ações de marketing e propaganda, incluindo em seus slogans, os princípios e valores do cooperativismo. “Partimos da premissa de que cooperar faz um mundo melhor e mais digno e é também o melhor negócio, a maneira mais positiva de empreender”, explica. Esse conceito norteia o Programa Crescer, que tem por objetivo mostrar aos novos sócios o que é participar de uma cooperativa, seus direitos e obrigações. “Nesse processo há uma reunião de boas-vindas em que o novo associado é acolhido no Sicredi como se fosse um amigo que estivesse nos visitando.

Foto: Assessoria Central Sicredi



Unidade da cooperativa inaugurada em maio, na Avenida Paulista, em São Paulo: do interior para os grandes centros urbanos

Mostramos ao cooperado o funcionamento da cooperativa e o apresentamos a todos os colaboradores. Queremos que o associado sinta-se em casa”, ressalta.

Tohme relata que um dos pilares da estratégia do Sicredi é aumentar a presença física da cooperativa. “Hoje, as cooperativas que compõem a Central PR/SP/RJ contam com cerca de 510 agências. A nossa expectativa de crescimento é chegar a 700 unidades até 2020”, afirma. Em número de cooperados, conforme o executivo, a cooperati-

va trabalha com a meta de chegar a 1 milhão de sócios nos próximos cinco anos. Atualmente, a Central Sicredi tem 800 mil associados.

O aumento da presença física, impulsionada pela livre admissão de sócios, transformou o perfil de atuação do Sicredi, antes mais voltado a pequenos e médios municípios do interior. Em maio, uma das cooperativas que compõem a Central, o Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP, inaugurou uma agência na Avenida Paulista, em São Paulo. “Estamos levando para os grandes centros o que aprendemos nos municípios do interior, que é a filosofia de estar próximo ao cooperado e à comunidade. As pessoas, vivam elas em grandes ou pequenas cidades, querem ser tratadas com respeito, carinho e atenção. Essa força e ligação que temos no interior, estamos levando para os grandes centros”, diz. “Obviamente que oferecemos um aparato de tecnologias e serviços, que faz com que o Sicredi tenha a mesma quantidade de produtos que um banco de varejo, mas com o diferencial de ser uma cooperativa”, conclui. 🌱

Fotos: Sicredi Vale do Piquiri



Cooperados participam do Programa Crescer, que visa mostrar aos novos sócios o que é participar de uma cooperativa, seus direitos e obrigações

O HOMEM DO CAMPO É UM FORTE!

O homem do campo é um forte! Tem fé e é muito importante para o desenvolvimento e sucesso da agricultura e da economia do nosso país. O homem do campo é otimista e com esperanças renovadas, lança suas sementes em solo fértil acreditando na boa germinação e no desenvolvimento vegetativo satisfatório, precedendo a uma promissora colheita.

Clima regular e colheitas com boas produtividades são expectativas do homem do campo a cada nova safra, como prêmio pelo seu trabalho, entusiasmo, inovação e investimento. Ele atua sempre com muito afinco e determinação almejando conquistas na produção rural.

O homem do campo é um forte!.
É forte, por que acredita, tem vocação e amor à sua terra, sendo um apaixonado pelo que faz. É forte, porque faz a sua parte e cumpre a sua missão, independente do governo ou mesmo do clima, que é fator imprescindível para o sucesso da safra.

O homem do campo é um forte!
Forte, porque sabe que do seu suor e labuta diária de sol a sol depende a produção de alimentos e assim, a certeza de que milhões de pessoas serão alimentadas e terão a sua fome saciada, de Norte a Sul, e de Leste a Oeste do nosso país e também do mundo.

O homem do campo é um forte! Porque apesar dos cenários nem sempre desejáveis e promissores com relação às políticas econômicas, cambiais, agrícolas e dos preços nem sempre satisfatórios, ele não deixa de se fazer presente na parte que lhe cabe.

O homem do campo é, seguramente, um forte! Forte por ser um empreendedor rural sempre corajoso, esperançoso e persistente, e acredita que com a graça de Deus suas safras serão bem melhores como recompensa ao seu trabalho e dedicação na sua atividade.

Por isso e muito mais, com orgulho, tiramos o chapéu para o homem do campo, que produz alimentos e ajuda o Brasil a crescer.

28 DE JULHO. DIA DO AGRICULTOR.

COAMO
AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA



Dirigentes de cooperativas, gestores do Sistema Ocepar e do Sistema OCB reunidos em Curitiba para aprimorar conhecimentos de gestão

Governança e sucessão

Programa de Desenvolvimento de Lideranças reuniu, em Curitiba, 34 dirigentes cooperativistas. Eles dedicaram uma semana ao aprendizado de temas estratégicos para a boa condução dos empreendimentos cooperativos

Texto: Ricardo Rossi e Marli Vieira

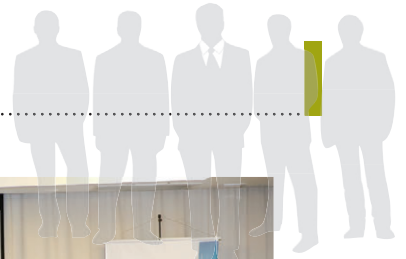
“A função de um presidente é liderar um grande projeto e, para isso, não podemos improvisar. Precisamos estar preparados e ter condições efetivas de liderança.” A afirmação do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, mostra que o setor cooperativo vê a profissionalização da gestão como condição fundamental para se manter como um dos pilares da economia paranaense. Para contribuir com esse processo, o Sistema Ocepar trouxe a Curitiba, com o apoio do Sebrae-PR, professores da Universi-

dade de Babson, instituição norte-americana que é referência mundial em educação corporativa. Por uma semana (de 20 a 24 de junho), eles ministraram um curso intensivo sobre liderança estratégica para um grupo de executivos que, no seu dia a dia, tem a responsabilidade de liderar milhares de pessoas e decidir o rumo de negócios que impactam na renda e na qualidade de vida de municípios inteiros.

O curso com a Universidade de Babson fez parte do Programa de Desenvolvimento de Presidentes. “Já

realizamos, por meio do SESCOOP/PR, diversas ações de formação para o aprimoramento profissional do capital humano das cooperativas. Mas faltava algo específico para os presidentes, motivo pelo qual criamos um programa com essa finalidade, afinal, a profissionalização tem que ocorrer em todos os escalões”, explicou Ricken.

Esta foi a segunda turma do Programa de Desenvolvimento de Presidentes. Participaram dessa edição 34 profissionais, entre presidentes de cooperativas do estado, gestores



do Sistema Ocepar e diretores do Sistema OCB. Ao abrir as atividades, Ricken explicou que esse tipo de ação faz parte da estratégia de desenvolvimento do cooperativismo do Paraná. "Foi, inclusive, uma das demandas elencadas no PRC 100 (Paraná Cooperativo 100), o planejamento estratégico do cooperativismo do Paraná", comentou. O dirigente lembrou que, atualmente, 14 cooperativas paranaenses possuem faturamento anual superior a R\$ 1 bilhão e, em mais de 100 municípios do estado as cooperativas são os maiores empreendimentos e os principais geradores de empregos e impostos. "Percebam a responsabilidade que temos na gestão dos empreendimentos cooperativos", observou.

Fotos: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar



O curso foi ministrado por professores da Universidade de Babson, instituição norte-americana que é referência internacional em educação voltada a negócios e empreendimentos corporativos

Abordagens abrangentes

Os participantes abriram mão de uma semana na sua agenda de compromissos para absorver conteúdos sobre liderança, governança e sucessão. Ao comentar os temas abordados, a diretora de educação de negócios da Universidade de Babson, Alecia Gisela Lókpes, enfatizou a importância dos executivos entenderem o que significa ser um

líder. "Milhares de pessoas dependem das decisões dos líderes. Por isso é importante que façamos perguntas essenciais: O que pensamos sobre nós? O que o sucesso significa para nós? O que consideramos habilidades em um líder? Como cooperamos e de que forma geramos confiança? Para isso estamos aqui, juntos, tentando descobrir nessa semana de estudos", disse.

Já o professor Matt Allen abordou os aspectos a serem observados para uma transição adequada na troca de comando de uma empresa cooperativa. "Precisamos entender a sucessão como um processo, que deve ser trabalhado e preparado pelos líderes. É necessário responder as perguntas: Quando? Quem? Como? Ao contrário do que ocorre na política, em que a sucessão é um evento (eleição), nas empresas ela (sucessão) é um processo que deve ser construído pelos gestores e líderes", afirmou.

Segundo Allen, existem três tipos "clássicos" de liderança quando o assunto é sucessão. "Há o líder monarca, que só sai do comando quando morre ou não pode mais exercê-lo; o líder general, que sai do comando, mas continua querendo voltar, pois entende que ninguém é tão bom quanto ele, e, por fim, há o líder embaixador, que sai do comando de forma planejada", explicou. "Que tipo de líderes nós somos? É a pergunta que devemos fazer", enfatizou.

Sobre governança, o professor ressaltou a importância de informar e monitorar a percepção de coo- >>



O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, chama a atenção para a importância de cursos voltados ao aprimoramento das lideranças que estão à frente dos empreendimentos cooperativos



Fotos: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

A qualidade dos professores convidados e a escolha certa dos temas abordados foram apontadas como os pontos altos desta edição do Programa de Desenvolvimento de Presidentes do Sistema Ocepar

perados e colaboradores sobre os planos estratégicos da cooperativa. “As pessoas precisam compreender o planejamento da empresa ou cooperativa. Os líderes precisam estar atentos, ‘medindo a temperatura’ da compreensão de seus liderados. Eles (colaboradores e cooperados) devem ser questionados sobre o que pensam e entendem sobre o plano estratégico de sua cooperativa. Se responderem que não faz sentido para eles, é um indicativo de que sua percepção difere do esperado pelos gestores e líderes”, afirmou.

Avaliação positiva

Ao final de uma semana de estudos e reflexões, os participantes concluíram o treinamento com elogios à qualidade dos professores norte-americanos e à escolha de temas atuais, relevantes e aplicáveis à realidade organizacional. “Minha avaliação é de dever cum-

prido. Conseguimos objetivar muito a participação da Universidade de Babson. As lideranças presentes mostraram bastante entusiasmo, ou seja, o evento foi um sucesso”, destacou Ricken. O dirigente, que em abril deste ano assumiu a presidência do Sistema Ocepar, comentou que, do ponto de vista pessoal, o curso ocorreu num momento oportuno. “Tudo o que foi transmitido, era o que eu precisava ouvir. E vai contribuir muito com a forma de conduzir a organização, visando ao atendimento dos objetivos e metas do Sistema Ocepar”, disse.

Segundo o presidente da Cooperativa Integrada, Jorge Hashimoto, o curso atendeu plenamente as expectativas porque trouxe conhecimentos que podem ser colocados em prática. “Liderança, sucessão e governança são temas do momento, mas acredito que a grande maioria das cooperativas não tem essa preocupação”, disse. “Por isso,

foi muito interessante. Saímos com a certeza de que esses assuntos precisam ser muito bem planejados. Aprendemos que a sucessão não é um evento, é um processo, portanto, exige bastante trabalho e planejamento”, afirmou.

Já a presidente da Unimed Apucarana, Marly Hirata Figueiredo, destacou a qualidade profissional dos professores de Babson e a metodologia aplicada por eles. “Todos conseguiram repassar os conteúdos de forma interativa e bastante eficaz. Um dos temas que mais me chamou a atenção foi a formação do líder, assunto tratado pelo professor Scott Taylor. Achei muito interessante a forma de abordagem, pois mexeu com os participantes. É um conhecimento que pode ser aplicado imediatamente na nossa transformação, ajudando a desenvolver o nosso potencial de líder”, comentou.

“O que me impressionou muito também foi a interação do grupo. Isso foi de uma riqueza enorme”, avaliou o presidente da Unimed Paraná, Paulo Roberto Fernandes Faria. Para o dirigente, este tipo de iniciativa deve ter continuidade e envolver, além dos presidentes, outros níveis da diretoria. “Vamos motivar os presidentes que não vieram para que participem nas próximas edições. E entendo que é importante estender para outros cargos de liderança, porque o conhecimento repassado é fundamental para a nossa atividade”, disse.

O presidente do Sicoob Central Unicoob, Marino Delgado, também sugeriu que a iniciativa seja estendida para outros executivos das cooperativas. “Acho bom, principalmente, por tratar de assuntos como liderança, estratégia e sucessão. São temas que o cooperativismo tem de enfrentar e provocar e, assim, construir as mudanças de uma forma harmônica e sem impacto negativo no ambiente das nossas cooperativas”, acrescentou.

Sistema OCB

Uma das novidades desta edição do Programa de Desenvolvimento de Presidentes foi a participação de diretores do Sistema OCB, que se mostrou oportuna para divulgar em âmbito nacional a iniciativa de formação para executivos implantada no Paraná. “Eu e os diretores convidados da OCB temos muito que agradecer por essa oportunidade. O desafio agora é como irradiar esse processo, esse conhecimento para outras regiões do país, estimulando melhorias nos processos de liderança, governança, sucessão e gestão. O que aprendemos aqui não são ensinamentos puramente teóricos, mas ensinamentos que trazem ferramentas práticas e objetivas para a educação. Foi fantástico”, disse o superintendente do Sistema OCB, Renato Nobile.

Nobile destacou ainda a didática das aulas, com a intercalação de conteúdos teóricos e exercícios práticos, como um aspecto positivo para o aprendizado e interação do grupo. “Grandes líderes das cooperativas do Paraná, ficaram ‘internados’ uma semana aqui, dedicando-se ao estudo e dialogando nos intervalos. A gente percebe com isso a importância que todos dão ao processo de aprendizagem. Então, parabéns aos participantes e ao Sistema OCB por este evento alto nível”, afirmou.

“A busca por conhecimento e experiências foi o que me trouxe até aqui”, comentou Onofre Cesário de Souza Filho, presidente da OCB/MT. Segundo ele, foi, inclusive, uma oportunidade de aprender com as experiências do Paraná. “Em relação ao evento, foi fantástico. Eu só tenho que agradecer pela oportunidade. Vou levar e divulgar o que aprendi aqui. Uma avaliação muito boa e que deve ter continuidade. É um exemplo que deve ser seguido”, frisou.

Já o presidente da OCB/CE, João Nicélio Alves Nogueira, ressaltou que o curso superou as expectativas e que o Paraná está no caminho

certo ao apostar no aprimoramento das lideranças cooperativistas. “A meta de profissionalização da gestão depende da qualificação dos nossos gestores”, afirmou. O dirigente destacou ainda a relevância dos assuntos tratados, principalmente, a questão da liderança e sucessão. “Temos que pensar no futuro, na sustentabilidade do nosso cooperativismo e, para que isso aconteça, temos que nos preocupar com quem vai nos suceder”, disse.

“Entendemos que a profissionalização da gestão é fundamental para o crescimento sustentável das nossas cooperativas”, completou o presidente da OCB/AM, Petrócio Magalhães Júnior. Segundo ele, o que vivenciou foi a oportunidade de ouvir uma escola conceituadíssima internacionalmente, que é a Universidade de Babson, e que trouxe uma visão que vai muito além do aspecto técnico, pois abrange de forma profunda o aspecto comportamental dos líderes. “Dentro das nossas sociedades cooperativas, que são sociedades cooperativas, que são sociedades de pessoas, o aspecto comportamental é fundamental para que haja um ambiente interno favorável para esse desenvolvimento sustentável. Então, acho que foi uma grande oportunidade. Esperamos poder discutir esse modelo de formação adotado no Paraná em âmbito nacional, para oferecer para outras regiões brasileiras um treinamento com essa abrangência e qualidade que tivemos nessa semana de treinamento”, concluiu. 🌱



O superintendente Renato Nobile e os diretores da OCB, convidados especiais desta edição, receberam seus certificados das mãos de dirigentes de cooperativas do Paraná

Qualificação em pauta

Profissionais de cooperativas do Paraná Participaram, em Medianeira, de evento de formação. A promoção foi do Sistema Ocepar, com apoio da Cooperativa Lar

Cinquenta e dois profissionais de 20 cooperativas paranaenses dos ramos crédito, agropecuário e saúde dedicaram os dias 1º e 2 de junho à discussão de diferentes temas que fizeram parte da programação do Fórum de Comunicação promovido pelo Sistema Ocepar, com o apoio da Cooperativa Lar, em Medianeira, no oeste do Paraná.

Um dos assuntos debatidos foi “Mídias Sociais e Direito Digital”, com o advogado e especialista em direito digital, Leandro Bissoli. Depois, os participantes interagiram com os atores Richard Rebelo e Carlos Veiga e tiveram que colocar os “neurônios criativos” para funcionar. Além de descontrair, a ideia foi começar a despertar o espírito criativo no grupo, trabalho que depois foi intensificado por meio de oficinas conduzidas por Jean Sigel, da Escola de Criatividade de Curitiba.

O publicitário e presidente da Opus Múltipla, Rodrigo Rodrigues,

tratou sobre Comunicação Integrada. Em seguida, Osneir Silva apresentou aos comunicadores uma proposta de divulgação dos produtos das cooperativas no varejo chamado #voltaprovocê.

A assessora de comunicação e imprensa da Cooperativa Lar, Camila Catafesta, fez uma apresentação sobre o funcionamento do setor e todo o processo de posicionamento da estilização nova da marca da cooperativa.

Investimento

O Fórum foi aberto pelos presidentes do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e da Cooperativa Lar, Irineo da Costa Rodrigues. Ricken destacou a importância da realização dos fóruns para aprimorar o conhecimento. “Realizamos no ano mais de quatro mil eventos como esse. Todos têm por objetivo principal qualificar cada vez mais o público interno das cooperativas

paranaenses.” O dirigente ressaltou também a força que a comunicação cooperativista representa para que o sistema seja cada vez mais reconhecido, não só por seu peso econômico, mas também social.

“Temos visto cada vez mais que as cooperativas percebem a necessidade de se investir no setor. Entendo que a comunicação não é uma despesa, mas um investimento. E um investimento importante para auxiliar o sistema a colocar em prática um dos princípios do cooperativismo, que é a transparência de suas ações e nada melhor do que fazer isso através da comunicação”, frisou Ricken.

Já o presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues, disse que a Cooperativa tem investido muito na área, não só qualificando cada vez mais os profissionais que atuam na comunicação, como também no marketing ou no varejo, além de realizar novas contratações. “Acompanhamos de perto o trabalho que é feito pelas outras cooperativas através das suas publicações. Temos nos espelhado em muitas ações e procuramos sempre investir neste setor”, frisou.

O Fórum foi coordenado pelo jornalista Samuel Milléo Filho. Ele anunciou que, em 2017, o evento será realizado em Maringá, na sede da Cocamar. A escolha foi realizada pelos próprios profissionais presentes que acataram, por unanimidade, a indicação feita pela assessora da Cooperativa, Sabrina Morello. Milléo também destacou que neste ano haverá um segundo Fórum, em outubro, com local e data a serem definidos. 🌱



Realizado nos dias 1º e 2 de junho, o evento teve mais de 50 participantes

Disseminando boas práticas

Instituto Sicoob e Sescop/PR participaram do XIV Congresso Internacional de Cidades Educadoras 2016

O Programa Cooperjovem e os resultados obtidos pelas cooperativas de crédito que integram o Sistema Sicoob foram apresentados no XIV Congresso Internacional de Cidades Educadoras 2016, realizado entre os dias 1º e 3 de junho, em Rosário, na Argentina. Sob o lema “Os territórios da Convivência nas Cidades”, o Congresso reuniu representantes de cerca de 500 municípios de todo o mundo. Contou ainda com a presença de representantes do governo argentino, prefeitos, vereadores, técnicos de prefeituras e representantes de organizações da sociedade civil.

O Paraná foi representado por Emanuelle Soares, gerente do Instituto Sicoob, Júlia Fagan Moraes Kulcheski, analista de projetos, e pela Analista de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Fabianne Ratzke. “Somos apaixonados pelo Cooperjovem e estar aqui é uma oportunidade para divulgar o programa para municípios do Brasil e de vários países”, comentou Emanuelle, que foi quem falou do Programa Cooperjovem para os participantes do Congresso, durante o painel “Apresentação de Experiências”.

O Instituto Sicoob é parceiro do Cooperjovem desde 2012. “Na ocasião, estávamos pensando em desenvolver uma metodologia que disseminasse a filosofia da cooperação nas escolas das regiões onde atuam as cooperativas do Sistema Sicoob. Dessa intenção, nasceu a parceria com o Sescop/PR, pois entendemos que é mais cooperativo utilizar uma metodologia que já existe, é bem estruturada e tem apresentado resultados consistentes”, disse.



Emanuelle Soares, gerente do Instituto Sicoob: quase mil professores colocam em prática uma metodologia inter e transdisciplinar para ensinar e propagar a filosofia da cooperação

Foto: Fabianne Ratzke/Sescop/PR

O Cooperjovem

O Programa Cooperjovem é uma ação educativa do Sescop/PR, o “S” do cooperativismo. O objetivo é disseminar a cultura da cooperação, com base em uma prática pedagógica cooperativa, reflexiva, consciente e criativa. No Paraná, 23 cooperativas são parceiras do Programa. “Graças a isso, conseguimos um feito que nos enche de orgulho: fazer com que a educação cooperativa seja ministrada em 328 escolas de 62 municípios paranaenses. São 27.508 alunos e 1.458 professores comprometidos com a metodologia do Programa Cooperjovem e que nos ajudam a praticar os valores e princípios do cooperativismo, dentro e fora da sala de aula, visto que partimos do foco de que o Cooperjovem deve atingir não só a comunidade escolar, pois deve estar além dos muros da escola para que realmente tenhamos ações sociais

transformadoras”, afirmou Fabianne Ratzke.

Somente por meio do Instituto Sicoob, são quase mil professores colocando em prática, de forma inter e transdisciplinar, uma metodologia específica para mais de 17 mil alunos. “O Cooperjovem é um programa essencial para a disseminação da cultura cooperativista em todo o país, pois faz com que as novas gerações entendam o que é essa filosofia e a importância para o desenvolvimento socioeconômico do país e, conseqüentemente, a construção de um mundo melhor. É o cooperativismo fazendo a sua parte, principalmente, na educação, área que precisa de muito apoio no Brasil”, frisou Emanuelle. 🍌

Serviço

Para mais informações sobre o Instituto Sicoob e os projetos que realiza, acesse www.institutosicoob.org.br

Brasil e Argentina renovam acordo de exportação de leite em pó

Sistema de cotas traz benefícios aos dois países, reforça seus laços comerciais e proporciona previsibilidade ao cenário de importação de leite

Representantes do setor privado da cadeia produtiva de leite e derivados do Brasil e Argentina renovaram o acordo para importação de leite em pó do país vizinho. O novo acordo prevê a cota máxima para 4,3 mil toneladas de leite em pó por mês, durante o período que vai até maio de ano que vem, e de 4,5 mil toneladas de junho de 2017 até junho de 2018. A ata do acordo foi assinada durante reunião na sede da CNA.

O acordo foi firmado no dia 6 de junho, em Brasília, por representantes da produção primária, cooperativas brasileiras e das indústrias dos dois países. A reunião contou com a participação da Organização

das Cooperativas Brasileiras (OCB), Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Confederação Brasileira de Cooperativas de Laticínios (CBCL) e, ainda, de representantes das iniciativas privadas e dos governos do Brasil e da Argentina.

O acordo busca proteger o mercado interno nacional de surtos de importação de lácteos que possam impactar negativamente no setor. O sistema de cotas, iniciada em 2009 para importação de lácteos da Argentina, traz benefícios aos dois países, reforçando seus laços comerciais e trazendo previsibilidade ao cenário de importação de leite. “Pela primeira vez, o acordo foi firmado para um período de dois

anos, reforçando seu papel de previsibilidade. Isso, de certa forma, controla os impactos na balança comercial de lácteos”, avalia o coordenador da Câmara Temática de Leite da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Vicente Nogueira.

O presidente da Comissão Nacional de Pecuária de Leite da CNA, Rodrigo Alvim, destaca que, após duas reuniões, uma na Argentina e outra no Brasil, foi importante chegar a um acordo que atendeu aos interesses dos dois países. “Entendemos que este acordo pode parecer desinteressante à primeira vista, porém para nossa cadeia de leite é o que podemos fazer para minimizar os efeitos das importações”, avalia. 🇧🇷🇦🇷

“Pela primeira vez, o acordo foi firmado para um período de dois anos, reforçando seu papel de previsibilidade. Isso, de certa forma, controla os impactos na balança comercial de lácteos”

Vicente Nogueira

Coordenador da Câmara Temática de Leite da OCB

Cartão Uniprime.

O seu momento de classe.



 **Uniprime**
cooperativa de crédito

20
ANOS

O grão da vez



Preço do milho pode se acomodar com a entrada da produção da safrinha e importação, mas não retornará aos patamares de um ano atrás

Texto: **Silvio Oricolli**

A redução da disponibilidade do grão no mercado nacional pela quebra da produção devido a fatores climáticos, o grande volume exportado no ano passado e a venda antecipada da atual safra contribuíram para que o preço do milho, um dos principais insumos usados na formulação da ração animal, tenha dado um salto acima dos 117% em um ano: em maio último a saca de 60 quilos foi vendida a R\$ 49,96 frente aos R\$ 23,00 de igual mês de 2015, segundo dados do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria Estadual da Agricultura e Abastecimento (Seab). Com isso, o impacto sobre o custo de produção da cadeia de carnes já traz consequências como a redução do número de aves alojadas e do tempo de abate de suínos. O mercado, na avaliação do gerente técnico e econômico da

Ocepar, Flávio Turra, embora com preços menores devido à entrada da safrinha, deve permanecer firme até o começo da colheita da próxima safra de verão, no início de 2017.

Segundo a Companhia Nacional do Abastecimento (Conab), houve quebra de produção nas duas safras: a de verão, com produção de 26,2 milhões de toneladas, teve queda de 3,9 milhões, enquanto a safrinha, que já começou a ser colhida, tem previsão de render 50 milhões de toneladas, o que representa recuo de 4,6 milhões de toneladas. No total, a produção nacional de milho deverá ser de 76,2 milhões de toneladas contra 84,6 milhões da safra 2014/15. Aí, no entanto, não estão computados os prejuízos causados pelas geadas ocorridas em meados de junho. No Paraná, segundo o Deral, da Secretaria Estadual da

Agricultura, o frio reduziu em 6% a produção esperada, o que correspondeu a 726 mil toneladas.

Turra lembra que o volume esperado para a segunda safra corresponde, em média, a 4,2 milhões de toneladas mensais, frente à demanda interna de 4,7 milhões de toneladas neste mesmo intervalo. Ocorre que parte da produção foi negociada antecipadamente, sobretudo para o mercado internacional. Maior produtor nacional de milho, com produção estimada de 18,7 milhões de toneladas, o Mato Grosso já vendeu 85% da produção (15,9 milhões de toneladas). Com isso, estariam disponíveis para o mercado 2,8 milhões de toneladas, em mãos dos produtores de milho safrinha. No Paraná, o segundo maior produtor do grão, a venda antecipada foi de 2,8 milhões de toneladas, corres-

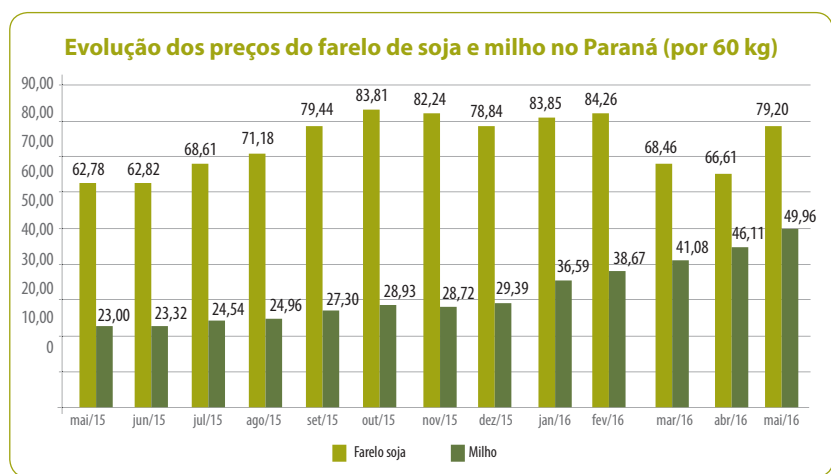


pondendo a 23% da safra de 12,1 milhões de toneladas (antes da redução pela geada), estando disponíveis para a venda 9,3 milhões de toneladas. O descompasso entre a produção e a demanda interna é agravado pelo alto volume exportado pelo país, 30,4 milhões de toneladas na safra passada, e os compromissos assumidos com as empresas exportadoras, tendo como pano de fundo a cotação mais vantajosa para a venda futura do grão em comparação com o preço praticado no mercado interno na época de plantio da safrinha.

Novo parâmetro

O gerente técnico e econômico da Ocepar esclarece que a formação do preço do milho ao produtor, que tradicionalmente se baseava no valor da exportação, passou a acompanhar o da importação, que é mais alto, o que explica ter fechado maio último com quase R\$ 50,00 a saca no mercado interno. "A exportação deve dar uma parada enquanto o preço estiver em paridade com a importação. Aliás, essa situação está viabilizando recompras do milho negociado antecipadamente a R\$ 28,00 a saca, pois, mesmo com o pagamento de multas, o valor para colocação do produto no mercado nacional é compensador", avalia.

Turra explica ainda que há escassez do milho em algumas regiões consumidoras. O Paraná é autossuficiente e tem excedente do produto



Fonte: Deral/Seab - Elaboração: Getec/Sistema Ocepar

para colocar no mercado, ao passo que Santa Catarina e Rio Grande do Sul têm de adquiri-lo em outras regiões. "Portanto, o que se constata hoje é a questão da lei da oferta e procura aliada à demanda de logística de escoamento. Com isso, o mercado não conseguirá se regular até a próxima safra de verão, ou seja, é um novo patamar de preço até a entrada da safrinha do ano que vem, que pode, inclusive, oscilar nesse período, mas não retorna mais aos R\$ 18,00 por saca de um ano atrás", analisa.

Estratégia do mercado

Para fazer frente à nova realidade do milho, Turra entende que as alternativas passam por adoção de estratégias, como uma maior aproximação da cadeia de carnes com os produtores de milho e soja, visando viabilizar a compra antecipada do produto no mercado interno, a exemplo da prática muito utilizada para vendas para o mercado internacional. "O mercado futuro deste cereal precisa se fortalecer para dar parâmetro de valor no mercado nacional. Por exemplo, no momento, a safra mundial está cheia e não vai faltar milho, mesmo assim o produto continuará caro", pontua.

O gerente da Ocepar diz ainda que o governo deveria ser mais presente na política de estoque regulador para evitar distorções de

preço. Aliás, nesse sentido, o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, deixa claro que a questão preocupa o governo, pois, além da gestão do estoque público do cereal no momento, já se busca alternativas para equilibrar o abastecimento do cereal em 2017, como a retirada do PIS/Cofins sobre a importação: "Se deixarmos o milho entrar um pouco mais barato no país, sinalizaremos que o produtor poderá vendê-lo a um preço mais alto no futuro. Também queremos aumentar o preço mínimo para incentivá-lo a plantar mais milho na primeira safra. Ou seja, vamos estimular o plantio e a venda."

Repasso de custos

Turra enfatiza que, como não há perspectiva de redução dos preços das matérias-primas que entram na formulação da ração animal aos níveis de 2015, no curto prazo, o aumento do custo de produção da indústria de carnes, principalmente de aves e suínos, deverá ser repassado para o preço desses produtos, chegando até o consumidor final. No frango isso ainda não ocorreu, enquanto no suíno houve uma pequena reação do preço no mercado. E alerta que caso a crise se prolongue é possível que surjam problemas no setor industrial, principalmente entre as pequenas empresas, podendo alcançar o produtor. 🌽



O La Niña está chegando

As culturas de inverno e as de verão no centro-sul do país estão sujeitas aos efeitos do fenômeno, que começa para valer a partir de julho

Texto: **Silvio Oricolli**

O Paraná ainda contabiliza os danos impostos à última safra de verão pelo El Niño – período marcado pelo alto volume de chuvas por causa do superaquecimento das águas do Oceano Pacífico Equatorial. Só na soja, a quebra chegou a 1,5 milhão de toneladas, sem contar as perdas por queda na qualidade do grão. O alerta, agora, se volta para os efeitos que o La Niña – caracterizado pelo tempo seco, com chuvas irregulares devido ao esfriamento das águas do Pacífico – causará às lavouras de inverno e da próxima safra de verão. Mas o fim das chuvas constantes e as bruscas quedas de temperatura re-

gistradas no final de outono podem ser interpretados como o cartão de visitas do La Niña, diz o agrometeorologista Luiz Renato Lazinski, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

Lazinski esclarece que o fenômeno que atuará no Centro-Sul da América do Sul, terá influência de intensidade moderada sobre o clima a partir de julho próximo, perdurando até o final da próxima safra de verão. “No momento vivermos um período de transição, mas o que se observa são os primeiros efeitos do resfriamento das águas do Pacífico Equatorial”, diz. No entanto, o agrometeorologista tranquiliza o agricultor, ao dizer que não crê que o La Niña causará acentuados prejuízos à agricultura. “Para as culturas de inverno, como o trigo e a cevada, é excelente o clima mais frio no período. O problema é que são muito grandes as chances de ocorrer geada tardia em setembro nas áreas mais altas do centro-sul do Brasil, podendo atingir as lavouras. No Paraná, as áreas mais suscetíveis ficam principalmente no norte e oeste”, sinaliza.

Na safra de verão haverá chuvas irregulares e um pouco abaixo da média, informa Lazinski. “No Paraná, como nas demais regiões do

centro-sul do país, podem ocorrer períodos curtos de muita chuva seguidos de outros de pouca ou quase nenhuma precipitação, com a ocorrência de veranicos de até vinte dias. Não dá para prever o prejuízo que isso acarretará às lavouras. Mas é bom lembrar que, nos últimos três ou quatro anos tivemos clima favorável à safra de verão na região centro-sul. No entanto, o agricultor não pode esperar clima tão favorável para a próxima safra, pois haverá região que irá produzir bem e outras nem tanto”, adianta.

Redução

Levantamento do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab), mostra que, por causa de excesso de chuva na colheita, houve quebra de 8,4% na produtividade da última safra de soja no Paraná, o que corresponde a 1,5 milhão de toneladas, ou seja, caindo de 18,2 milhões de toneladas para 16,7 milhões de toneladas. Pelos cálculos da Gerência Técnica e Econômica da Ocepar, com a queda na produção, os sojicultores paranaenses deixaram de embolsar R\$ 1,8 bilhão, ao estimar em R\$ 70,00 o valor da saca de 60 quilos. 🌱

“Podem ocorrer períodos curtos de muita chuva seguidos de outros de pouca ou quase nenhuma precipitação”

Luiz Renato Lazinski
Agrometeorologista do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet)

Peito Desfiado
Copacol...
Bom demais!



Comprove também o sabor e a qualidade do nosso Peito de Frango Desfiado.

Quando o consumidor faz a propaganda, não tem erro. Experimente!


Copacol
Apaixonados por sabor



www.copacol.com.br

Energia que impulsiona o sucesso

Constituída em 20 de novembro de 1974, por iniciativa de um grupo de 28 moradores de Palotina, com o objetivo de atender a demanda de energia elétrica, e em operação desde 1º de janeiro do ano seguinte, a Cooperativa de Infraestrutura e Eletrificação Rural de Palotina (Cerpa) cresceu ao longo do tempo, diversificou atividades e fechou 2015 com 2.056 cooperados, atuando em Assis Chateaubriand, Maripá, Nova Aurora, Formosa do Oeste e Nova Santa Rosa, além do município sede, no oeste do estado. E vem conquistando expressiva expansão. Por exemplo, o faturamento do ano passado foi de R\$ 19,7 milhões, 55,9% superior aos R\$ 12,6 milhões de 2014. A expectativa é fechar o atual exercício com aumento de 12,7%, atingindo R\$ 22,2 milhões.

O presidente da Cerpa, Mércio Francisco Paludo, também relaciona como ponto positivo a evolução dos resultados da cooperativa. Por exemplo, as sobras à disposição da Assembleia Geral Ordinária (AGO), realizada no último dia 12 de fevereiro, foram de R\$ 1,3 milhão, superando em 225% os R\$ 400 mil de 2014. Esse desempenho é creditado pelo presidente ao número de associados que, nos últimos três anos, cresceu 11%, passando de 1.853 para 2.056, além das “novas ferramentas de gestão que foram criadas por meio do planejamento estratégico, implantado em 2014 com a ajuda de um consultor especializado e a participação de todos os empregados”.

Paludo cita ainda que, em 2015, “foram realizadas 229 horas de treinamento e capacitação do quadro laboral e de diretores para enfrentar os desafios do dia a dia da Cooperativa, além do estabelecimento de

Foto: Divulgação



A nova sede da cooperativa será entregue no início de 2017

metas. Com isso, criamos uma nova sinergia entre os associados e os empregados da Cerpa, cujos resultados podem ser avaliados pelos números obtidos ao longo do ano passado”.

Demanda maior

No ano passado, a Cerpa distribuiu aos cooperados 53.390.935 quilowatts-hora (kWh) de energia elétrica, ou seja, 49% a mais em comparação com os 35.767.993 kWh de 2014, o que contribuiu para elevar a sua receita. O aumento da demanda, na avaliação de Paludo, além de considerar o crescimento do número de cooperados de um ano para o outro, deveu-se ao fato de muitos cooperados optarem por diversificar as atividades na propriedade. “Muitos decidiram investir em mais uma atividade, como a piscicultura, avicultura ou leiteira e, com isso, passaram a demandar mais energia elétrica”, pontua.

De acordo com o presidente, a Cooperativa também atua como prestadora de serviços de construções de redes elétricas rurais e ur-



Cooperados
2.056


Funcionários
36

Faturamento
R\$ 19,7 milhões

Fonte: Cerpa

banas, quadros de comandos para indústria e comércio. Também está presente no varejo por meio de uma loja de materiais elétricos.

Nova sede

Com recursos do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), a Cerpa está reestruturando a sede administrativa e construindo uma nova loja, ao custo de R\$ 1,3 milhão. A previsão é entregar as obras no início de 2017. 

Tradição e inovação

Líder no mercado regional de planos de saúde, a Unimed Londrina inicia uma nova fase voltada à expansão dos serviços

Com uma área de abrangência de 27 municípios além da cidade de Londrina, a Unimed Londrina chegou aos seus 45 anos, comemorados em 2016, como líder no mercado de saúde suplementar no norte do Paraná e uma das maiores Unimedes do sul do país. Com o foco no melhor atendimento aos clientes e cooperados, a Unimed Londrina valoriza a transparência das ações e direciona seu futuro para um caminho que reúne tradição e inovação.

Em 2015, a cooperativa deu o primeiro passo para a mudança do seu modelo de assistência médica com o início das atividades de quatro equipes de Atenção Primária à Saúde. Neste ano, a principal novidade é o lançamento de um Pronto Atendimento. Com capacidade para atender 13 mil pessoas por mês, o serviço vem integrar uma rede própria que já conta com Clínica de Vacinação e Clínica Multiprofissional.

De acordo com o presidente da Unimed Londrina, Oziel Torresim, o Pronto Atendimento marca o início de uma nova fase na história da cooperativa. "Estamos expandindo nossos serviços e isso nos torna mais fortes no mercado. O cliente nos escolhe porque sabe da qualidade dos planos que oferecemos. Nosso desafio é continuar sendo a melhor opção, mesmo em um mercado em retração devido à crise", destaca.

Com o objetivo de promover a saúde dos clientes, a Unimed Londrina investe também na formação de grupos educativos que auxiliam na interrupção do hábito de fumar, incentivam o desenvolvimento da memória, motivam uma alimentação saudável e orientam gestantes sobre cuidados com recém-nascidos. As

ações são idealizadas de acordo com os princípios do cooperativismo. Atividades que proporcionam a educação e o treinamento são desenvolvidas com frequência. No ano passado foram realizadas (em parceria com o SESCOOP/PR) mais de 17 mil horas de treinamentos e capacitação para colaboradores. Houve ainda cursos para cooperados, prestadores e secretárias.

Outro tipo de educação também faz parte da rotina da cooperativa: a ambiental. Do plantio de árvores ao concurso de desenhos para alunos de escola pública, a Unimed Londrina realiza diversos projetos socioambientais. Em 2015, 6.819 pessoas foram beneficiadas por estas iniciativas, que contam com o trabalho de vários voluntários. Dez cadeiras de rodas foram doadas para instituições beneficentes graças à arrecadação de lacres de alumínio da campanha Eu Ajudo na Lata. Ainda em 2015, foram plantadas 1.150 árvores em área de mata ciliar para compensar

as emissões de CO2 no ano anterior e foram doadas 2.400 mudas aos pais de crianças que fizeram o teste da Orelhinha na Unimed Londrina.

Além de desenvolver projetos socioambientais, a cooperativa incentiva seus públicos a levar uma vida mais saudável. Durante o ano são realizadas ações que estimulam a alimentação adequada, a prática de atividades físicas e visitas regulares ao médico. 🍌



Ano de fundação
1971

Cooperados
1.100

Base de clientes
192 mil

Fonte: Unimed

Foto: Assessoria Unimed Londrina



A Unimed Londrina foi a primeira singular do Sistema Unimed a ser instalada no Paraná e a quinta operadora da rede a ser inaugurada no Brasil

Caminhos da saúde



Nesta edição, debates foram realizados com a temática "Pessoas, Processos e Tecnologia em Saúde"

Simpósio das Unimeds do Paraná, realizado com mais de 700 participantes, em Foz do Iguaçu, discutiu temas relevantes ligados ao avanço do setor

Com o tema "Pessoas, Processos e Tecnologia em Saúde", o 24º Simpósio das Unimeds do Estado do Paraná (Suespar) foi realizado, de 9 a 12 de junho, no Bourbon Cataratas Convention & Spa Resort, em Foz do Iguaçu, com mais de 700 participantes. Destinado a dirigentes, cooperados e colaboradores do Sistema Unimed e convidados, o encontro, que acontece anualmente, teve como objetivo discutir os caminhos da assistência em saúde.

A crise pela qual o setor está passando no Brasil foi um dos pontos que permearam as discussões ocorridas no evento. De acordo com os organizadores, esse cenário está vinculado, entre outros itens, aos modelos atuais de assistência,

ao financiamento e à necessidade de uma repactuação sobre como poderiam funcionar os sistemas de saúde público e suplementar, de modo que o acesso, a qualidade e a sustentabilidade do setor sejam garantidos.

O Simpósio teve uma extensa programação técnica e contou com palestrantes de renome, como o procurador da República Deltan Dallagnol, o jornalista Marcelo Tas e o médico espanhol Juan Gêrvás, que falaram, respectivamente, sobre corrupção, inovação e atenção à saúde.

Na abertura, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, destacou que, embora o cenário político-econômico brasileiro não seja favorável, o cooperativismo deve

continuar avançando. "Tenho confiança que, com profissionalismo, nós podemos vencer essa situação", frisou. Ele ressaltou que, na última década, o faturamento do setor passou de R\$ 16 bilhões para mais de R\$ 60 bilhões. "Aprovamos o plano Paraná Cooperativo o PRC 100, com a meta de atingir R\$ 100 bilhões de movimento por ano. E, se nós crescermos mantendo a média, nos próximos cinco anos, conseguiremos alcançar nosso objetivo", acrescentou.

Prodecoop Saúde

Ricken também lembrou que o Sistema Ocepar assumiu o compromisso de elaborar um Programa de Desenvolvimento para as Cooperativas do Ramo Saúde, em conjunto

com a equipe técnica da Unimed Paraná, que gerou a proposta de criação do Prodecoop Saúde. O programa visa instituir uma linha de financiamento para investimentos com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), para construção de hospitais, laboratórios e equipamentos para as cooperativas vinculadas à Unimed, Uniodonto, Dental Uni, entre outras. "Gostaria de entregar a última versão do Prodecoop Saúde ao doutor Paulo Fernandes (presidente da Unimed Paraná) e, se for considerada adequada, nós vamos discuti-la com o governo", completou.

O presidente da Unimed Paraná, Paulo Roberto Fernandes Faria, falou de mudanças de paradigmas e das inovações que precisam ser feitas para que o segmento continue avançando. "Sabemos que vivemos um momento muito significativo na nossa história. Há um mundo que parece estar morrendo e outro que ainda não nasceu. É justamente essa passagem que podemos chamar de quebra de paradigma. Já não funciona o que conhecemos e ainda não sabemos o que virá", disse.

"Mudar não é fácil. Todavia, precisamos, urgentemente, nos reinventar, fortalecer nossas competências e usar o trunfo que temos na mão, que é o próprio cooperativismo. Lembrar que apesar de todos os conflitos que o mundo está vivendo, cada vez mais, vêm surgindo a consciência de que só a cooperação permitirá a sustentabilidade dos negócios e a própria sobrevivência das pessoas", acrescentou.

Pronunciamentos

Na cerimônia de abertura do Suespar houve ainda os pronunciamentos do presidente da Unimed Foz do Iguaçu, Isidoro Antônio V. Alvarez, do deputado federal e presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), Osmar Serraglio, e do presidente da Unimed Brasil, Eudes Aquino. 🇺🇵

O país que desejamos construir

No 24º Suespar, o procurador Deltan Dallagnol, coordenador da força-tarefa do Ministério Público Federal (MPF) na Operação Lava-jato, desconstruiu alguns mitos comuns sobre a corrupção e chamou a atenção da plateia sobre o real país que desejamos e podemos alcançar.

Uma das perguntas que ele fez foi se a Lava-jato seria capaz de mudar o Brasil. Ao que a maioria respondeu sim, ele corrigiu: "Não, senhores, a Lava-jato não mudará o país". Para mudá-lo, segundo Dallagnol, é necessário que as leis sejam modificadas, destacando a importância da Campanha "As dez medidas contra a corrupção".

A iniciativa, do Ministério Público do Paraná, Associação Paranaense do Ministério Público e Fundação Escola do Ministério Público do

Paraná, em parceria com o MPF, foi desencadeada em julho de 2015 com objetivo de apresentar um projeto de lei de iniciativa popular ao Congresso Nacional, destinado ao aperfeiçoamento do sistema jurídico, de modo a reprimir a corrupção e a impunidade no Brasil. Ao todo, mais de dois milhões de assinaturas foram coletadas em todo o país.

O MPF continua na campanha, pedindo apoio à população para que as medidas sejam discutidas e aprovadas no Congresso. Entre as propostas estão: a criminalização do enriquecimento ilícito; aumento das penas e crime hediondo para corrupção de altos valores; celeridade nas ações de improbidade administrativa; reforma no sistema de prescrição penal (quando um crime perde a validade); responsabilização dos partidos políticos e criminalização do caixa dois.



O procurador do MPF, Deltan Dallagnol, falou sobre corrupção e a importância da mudança nas leis brasileiras para combater o problema

Foto: Wilson Ruais

Uniprime Pioneira comemora 20 anos

Fundada em 30 de junho de 1996, foi a primeira cooperativa de crédito voltada ao segmento médico no estado

Em 1996, um grupo de 20 profissionais da área médica se uniu para fundar uma cooperativa de crédito que oferecesse condições de crescimento e desenvolvimento aos profissionais do segmento da região de Toledo, no oeste do Paraná. Vinte anos depois, a Uniprime Pioneira do Paraná tem mais de 5,3 mil cooperados e está presente em 46 municípios do estado.

Integrante do Sistema Uniprime, formado por 9 singulares nos estados do Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo, foi a primeira cooperativa de crédito do estado voltada, especificamente, para o segmento médico. Após obter autorização do Banco Central, estendeu os benefícios aos empresários e empresas dos mais diversificados ramos de atividade, em sua área de abrangência, abrindo ainda mais possibilidades de crescimento nos negócios.

Para a cooperativa, celebrar os 20 anos de fundação não teria sentido se sua conjuntura estrutural não fosse condizente com a comemoração. Na avaliação dos diretores da instituição, 2016 tende a entrar para a história da Uniprime Pioneira tanto pelo simbolismo do vigésimo aniversário quanto pelos grandes projetos que estão nascendo e evoluindo. Entre as ações, destaca-se a nova sede, um espaço adequado para atender as necessidades da agência de Toledo e da administração regional. A construção do moderno prédio, com aproximada-



Projetos, como a construção de uma nova e moderna sede, e o fortalecimento da marca tornam a comemoração ainda mais especial

mente 2 mil m², avança com base em novos conceitos de arquitetura, seguindo requisitos de sustentabilidade e inovação tecnológica.

Além disso, a Uniprime Pioneira Paraná celebra o fortalecimento da sua marca, trabalho que conta com ações em diferentes canais de comunicação, promovendo a interação com o cooperado e trazendo histórias de quem fez e faz parte desse importante momento da cooperativa. De acordo com o diretor-presidente, Orley Alvaro Campagnolo, a campanha Infinitas Histórias simboliza esse movimento que valoriza a participação das pessoas na construção da Uniprime. "O que representamos hoje, fala por si só. Não vou citar números, eles são expressivos, mas destacar as pessoas que representam tudo, pois elas são a empresa, são o que nos justificam", disse.

Desta forma, completa o dirigente, a mobilização em prol da celebração das duas décadas de fundação da cooperativa conta com um engajamento ainda maior dos cooperados e da comunidade, seja por meio dos canais digitais, como



Foto: Imprensa Uniprime

as mídias sociais e site, pelo atendimento diferenciado nas nove agências de abrangência da singular ou pela promoção de eventos que trarão conhecimento, entretenimento e transformação. "Este é um ano emblemático, de muito trabalho e busca por bons resultados", enfatiza o diretor-presidente que enaltece: "Queremos mostrar que fazer parte de uma cooperativa não se restringe a usufruir dos benefícios que seus produtos e serviços oferecem, mas sim a participar de um movimento que tem como princípios a geração de renda, a criação de valores e a contribuição com o desenvolvimento de uma comunidade." 🌱

Cooperação na prática



Sicredi realiza mais de 170 ações em 2 de julho, Dia de Cooperar

Criado em 2009, numa iniciativa do Sistema OCB, o Dia C ganha adeptos de maneira crescente e contagiante. Realizado por cooperativas que desenvolvem projetos de transformação nas comunidades, com o objetivo de promover e estimular a integração das ações voluntárias de cooperados, colaboradores e familiares em um grande movimento de solidariedade, o Dia de Cooperar é o programa de responsabilidade social mais importante do segmento.

Comemorado no dia 2 de julho, a iniciativa teve início em Minas Gerais e conquistou o restante dos estados, resultando numa corrente de boas ações que se estendem por todo o território nacional.

O Dia C é a oportunidade que as cooperativas têm para estar ainda mais próximas da comunidade. É um evento de importância social no qual as pessoas podem prestar serviço ao próximo, com o serviço voluntário, que resulta numa gratificação pessoal àqueles que colaboram e que dispõem parte do seu tempo em prol da sociedade.

Em 2015, mais de 1.200 cooperativas brasileiras de todos os 13 ramos do cooperativismo no país participaram do projeto. Para esse ano, foram planejadas ações de saúde, educação, cidadania e preservação do meio ambiente, voltadas aos valores de democracia, igualdade e solidariedade.

Para o Dia C 2016, o Sicredi programou mais de 170 iniciativas, um número quase três vezes maior que no ano anterior. As atividades, que acontecem em todos os 11 estados de atuação das cooperativas de crédito e investimento, vão desde palestras sobre educação financeira e

Foto: Assessoria Sicredi



Em Palotina, no oeste do Paraná, o Dia C focou ações que beneficiam o meio ambiente

campanhas de arrecadação de doativos até a prestação de serviços à comunidade.

De acordo com o presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, o Dia C é um incentivo ao trabalho voluntário e à cidadania. "É com grande orgulho que vemos as ações crescerem a cada ano e, por vezes, até se estendem durante o ano. Isso demonstra a importância do cooperativismo, que beneficia a comunidade e traz desenvolvimento social a todos os participantes, principalmente quem doa seu tempo para ajudar ao próximo", comentou.

Neste ano, as ações do Dia de Cooperar contribuem também para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), nova agenda da ONU por um mundo melhor e mais justo (saiba mais em nacoesunidas.org).

Sobre o Sicredi

O Sicredi é uma instituição financeira cooperativa com mais de 3,2 milhões de associados e 1.400 pontos de atendimentos, em 11 estados do País (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Tocantins, Pará, Rondônia e Goiás). Referência internacional pela organização em sistema, com padrão operacional e utilização de marca única, o Sicredi conta com 95 cooperativas de crédito filiadas, distribuídas em cinco Centrais regionais – acionistas da Sicredi Participações S.A. –, uma Confederação, uma Fundação e um Banco Cooperativo, que controla uma Administradora de Bens, uma Corretora de Seguros, uma Administradora de Cartões e uma Administradora de Consórcios. Ao todo são mais 19,3 mil colaboradores, R\$ 54,9 bilhões em ativos e patrimônio líquido de R\$ 8,3 bilhões. Mais informações estão disponíveis em www.sicredi.com.br.

Mais de cinco mil cursos

Em dois anos de funcionamento, projeto de educação itinerante do Instituto Sicoob passou por mais de 70 cidades

Desde maio de 2014, as rodovias e cidades, principalmente do Paraná, têm recebido a passagem do Expresso Instituto Sicoob, projeto de educação itinerante do Instituto Sicoob, empresa coligada do Sicoob Unicoob para atender as comunidades de suas 19 cooperativas filiadas. Em dois anos, já são mais de 70 cidades visitadas e cinco mil cursos realizados.

"Identificamos a necessidade das comunidades em cursos de curta duração, mas que fossem primordiais para o seu desenvolvimento. Logo pensamos em desenvolver um projeto de educação itinerante, porém, mais completo", explicou o presidente do Instituto Sicoob, George Hiraiwa. O Expresso Instituto Sicoob complementou o portfólio de palestras e ações que já eram desenvolvidas, como Educação Financeira, Educação Cooperativista, Educação Ambiental e Jovem Empreendedor.

O Expresso Instituto Sicoob é um ônibus que conta com 20 notebooks, impressora, material mul-

timídia e internet, prontos para oferecer mais de 140 cursos, de quatro horas cada um, onde o participante, após uma avaliação, recebe um certificado, caso tenha atingido o resultado mínimo. "Procuramos oferecer cursos de qualidade e que promovam mudança na vida das pessoas e reflexo na comunidade", completou a gestora do Instituto Sicoob, Emanuelle Marques Soares.

Atividade

Um dos exemplos foi a passagem do Expresso Instituto Sicoob pela Fundação Isis Bruder, em Maringá (PR), que promove a assistência social para pessoas em situação de vulnerabilidade. "Quando recebo certificado de algum curso acho gratificante e fico ansioso para mostrar para a família, além de ter noção da importância de cada certificado para meu currículo e para meu futuro no mercado de trabalho", relatou o participante Pedro Augusto.

Para a Fundação, parcerias como essa são essenciais para o funcionamento da entidade. "Expandir a visão de mundo e de possibilida-

des. Acredito que seja essa a nossa função, enquanto educadoras e formadoras de cidadãos para o mundo do trabalho. É um grande prazer poder contar com parceiros como o Instituto Sicoob para nos ajudar a oportunizar um mundo de novas possibilidades aos nossos jovens", explicou a professora da Fundação Isis Bruder, Janaína Ramos.

Reconhecimento

Ao levar educação para as comunidades, o trabalho do Expresso Instituto Sicoob, além de contribuir com o desenvolvimento local, tem reconhecimento nacional. Por exemplo, durante o 10º Congresso Brasileiro do Cooperativismo de Crédito (Concred), realizado de 10 a 12 de setembro de 2014, em Manaus, o Expresso Instituto Sicoob ganhou o primeiro lugar, da Categoria Árvore, no 3º Prêmio Concred Verde. 🏆



Os cursos são realizados num ônibus projetado e equipado especialmente para atender os alunos



Atendimento de urgência nacional



Você nunca sabe quando pode precisar de um dentista. Por isso a **Dental Uni** é importante em caso de acidentes ou dores. Você tem a quem recorrer a **qualquer hora** do dia ou da noite, em **qualquer lugar do Brasil**.

Lideranças se reúnem com Temer

Foto: Agência Brasil



O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e outras lideranças do Paraná que integram o G-7, participaram no Palácio do Planalto, em Brasília (DF), de uma reunião com o presidente interino da República, Michel Temer, e mais de 200 empresários de vários setores produtivos. O ex-ministro da Agricultura e cooperativista, Roberto Rodrigues, esteve presente no evento. Durante o encontro, realizado no dia 8 de junho, Temer falou sobre os projetos de retomada do crescimento da economia que serão debatidos no Congresso Nacional e ouviu das lideranças o pedido de apoio para que as matérias que estão em tramitação sejam analisadas com mais rapidez pelos parlamentares. 🇺🇵

Car é prorrogado para 2017



Foto: Assessoria/C.Vale

Os proprietários de imóveis rurais que não realizaram o Cadastro Ambiental Rural (CAR) têm até 31 de dezembro de 2017 para concluir o processo. A decisão está na Lei nº 13.295/2016, proveniente da Medida Provisória 707/15, sancionada no dia 14 de junho e publicada no Diário Oficial do dia seguinte. A prorrogação foi resultado do trabalho conjunto de deputados e senadores das Frentes Parlamentares da Agropecuária (FPA) e do Cooperativismo (Frencoop), ao lado de diversas instituições, como o Sistema OCB. A lei também adequa o refinanciamento de dívidas de cooperativas de transporte com receita operacional bruta ou renda anual de até R\$ 2,4 milhões, desde que sejam do segmento de carga. O texto contempla proposta do Sistema OCB para permitir que associados de cooperativas de transporte, que fizeram o financiamento do Procaminhoneiro como autônomos, refinanciem seus débitos. 🇺🇵

Região Sul discute ações conjuntas

Os presidentes Luiz Vicente Suzin (Ocesc), Vergílio Perius (Ocergs) e José Roberto Ricken (Ocepar) se reuniram na sede a Ocesc, em Florianópolis, no dia 6 de junho, para discutir ações conjuntas para fortalecer as relações institucionais entre as organizações e, dessa maneira, melhorar o serviço prestado às cooperativas. Foram discutidas propostas para capacitação de dirigentes, intercâmbio com cooperativas da América do Sul, programas específicos de empréstimo para cooperativas do ramo saúde e alinhamento de demandas e sugestões, comuns aos três estados, possíveis de serem encaminhadas ao Sistema OCB. 🇺🇵



Foto: Marli Vieira/Sistema Ocepar

Cooperativas apresentam propostas ao Mapa

Em reunião com o coordenador-geral de Risco Agropecuário do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Hugo Borges, no dia 7 de junho, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, representantes de cooperativas agropecuárias do Paraná propuseram adequações nas épocas de plantio de algumas lavouras, a inclusão de municípios que ainda não estão contemplados no zoneamento agrícola e também a inclusão da cultura do arroz irrigado no calendário do Paraná. O encontro ocorreu durante o Fórum Técnico Agrônomo promovido pela Ocepar. O evento reuniu cerca de 30 pessoas, entre as quais profissionais de 15 cooperativas agropecuárias paranaenses. “Essa mudança foi solicitada devido às características das novas variedades disponíveis no mercado, que possuem crescimento indeterminado, ciclo curto e precoce”, explicou o gerente técnico e econômico do Sistema Ocepar, Flávio Turra. 🇺🇵

Foto: Ricardo Rossi/Ocepar



Parceria na área de governança

Avaliar o modelo de governança adotado pelas cooperativas e propor ações baseadas na *expertise* que os alemães têm nesse assunto. Este é o objetivo do projeto-piloto envolvendo uma parceria técnica com a OCB e cooperativas agropecuárias do Paraná, São Paulo e Espírito Santo, a exemplo do que já ocorre, com sucesso, no estado do Rio de Grande do Sul. No Paraná, este trabalho teve início no dia 7 de junho. Representantes da Confederação Alemã das Cooperativas (DGRV) e da Academia das Cooperativas Alemãs (ADG) vieram ao estado conhecer os detalhes do modelo de governança das cooperativas. Depois de encerrarem as visitas pelos três estados, os alemães se reuniram com a OCB e os



superintendentes das organizações estaduais, no dia 17 de junho. Além de apresentar o resultado do diagnóstico, os representantes da DGRV e da ADG propuseram os próximos passos do projeto-piloto, o qual inclui atividades a serem desenvolvidas por grupos de trabalho nas áreas de RH, estratégias e intercooperação técnica até meados de 2017. 🌱



Jovens do Tocantins fazem imersão pelo Paraná

Vinte e um jovens do Tocantins, na região norte do país, vieram conhecer o cooperativismo do Paraná, principalmente, as atividades que o Sescop/PR e as cooperativas desenvolvem para os jovens. O grupo estava acompanhado dos analistas do Sescop/TO, Sainara Faquini, de Operações, e Diogo Couto Marinho, de Monitoramento. Após passar pelo Sistema Ocepar, no dia 31 de maio, os jovens do Tocantins foram até a

região dos Campos Gerais (sul do estado), onde visitaram as cooperativas Frísia, em Carambeí, e Castrolanda, em Castro, e na sequência fizeram um treinamento vivencial em cooperativismo, promovido pela Cooperativa Paranaense de Turismo (Cooptur), em Prudentópolis, nos Campos Gerais. Depois, seguiram para o oeste do Paraná, onde visitaram a Copacol, em Cafelândia, a Coopavel, em Cascavel, e a Lar, em Medianeira. 🌱

Prêmio Redação do Cooperjovem



Estão abertas as inscrições para o Prêmio Nacional de Redação Cooperjovem. Podem participar alunos do 4º ao 9º ano de escolas onde o programa de incentivo à cultura da cooperação é aplicado. Em sua 10ª edição, a premiação deste ano traz o tema "Atitudes sustentáveis: promover ações e agir coletivamente". As escolas têm até 2 de setembro para incentivar a produção dos textos com os alunos, selecionar os três melhores e enviar para a sua unidade estadual do Sistema OCB. Depois disso, os trabalhos passam por uma comissão julgadora estadual e, por fim, pela nacional. Os prêmios estimulam o empenho acadêmico, com um notebook para cada aluno, escola e professor. 🌱

Degustação da Alegria Foods em Curitiba

Pela primeira vez, a marca de carnes nobres suínas Alegria Foods realizou um evento de degustação da nova linha de produtos Corte Fácil. A Alegria é resultado do investimento do sistema de intercooperação, formado pela Frísia, Castrolanda e Capal. O evento contou com dezenas de jornalistas e colunistas de gastronomia dos principais veículos de comunicação de Curitiba. O objetivo foi apresentar à imprensa, não somente a marca e a nova linha, mas todo o processo de produção da planta localizada em Castro, nos Campos Gerais. Os produtos estão presentes no varejo e em restaurantes da capital paranaense, incluindo a rede Madero, do chef Júnior Durski, anfitrião do evento. 🌱

Capacitação do programa Cooperjovem

Com o objetivo de aprimorar ainda mais os conhecimentos dos educadores da região sobre o programa Cooperjovem, a Copagrill realizou, em parceria com o SESCOOP/PR, o curso de formação de professores na nova metodologia de elaboração de Projetos Educacionais Cooperativos (PEC). Participaram da capacitação aproximadamente 80 educadores, dentre eles, professores, diretores e coordenadores pedagógicos das 25 escolas

dos municípios de Marechal Cândido Rondon, Quatro Pontes, Mercedes, Pato Bragado, Entre Rios do Oeste e Guaíra, que são participantes do Cooperjovem. A capacitação está dividida em três etapas: a primeira no mês de junho, a segunda em agosto e a terceira em outubro, sendo que as aulas acontecem nas salas de treinamento do Centro Administrativo da Copagrill, e os módulos totalizarão 40 horas de duração. 🍌

Ceco reúne cooperativas independentes em Curitiba

Foto: Samuel Zanella Millão Filho/Sistema Ocepar



O monitoramento das cooperativas de crédito não filiadas a centrais ou federações, o andamento dos processos, o atendimento às demandas levantadas pelo setor e as resoluções publicadas, foram assuntos de reunião com o Conselho Consultivo Nacional do Ramo Crédito (Ceco), no dia 9 de junho, no Sistema Ocepar, em Curitiba. Participaram 32 representantes de 20 cooperativas independentes, a gerente geral da OCB, Tânia Zanella, o coordenador do Ramo Crédito da OCB, Thiago Borba Abrantes, o gerente técnico do departamento de organização do sistema financeiro do Banco Central do Brasil (BCB), Rogério Mandelli Bisi, e o gerente de produção da Credicoamo Crédito Rural Cooperativa, Dilmar Antônio Peri, que representa as cooperativas de crédito não filiadas a centrais ou federações no Ceco. O Sistema Ocepar foi representado por Gilson Martins e Devair Mem. 🍌

Alternativas de financiamentos para cooperativas são temas de workshop

Títulos de agronegócio, como as LCAs (Letra de Crédito do Agronegócio), CDCA (Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio) e CRA (Certificado de Recebíveis do Agronegócio), como alternativas de financiamentos para as cooperativas agropecuárias. Estes foram temas do workshop promovido pelo Sistema OCB, no dia 15 de junho, em Curitiba. Realizado no auditório do Sistema Ocepar, o evento reuniu 73 participantes, entre representantes de cooperativas de diversos estados, de OCEs, de instituições financeiras e do poder público. “O governo federal vem sinalizando uma redução na oferta de recursos para financiamento agrícola. A ideia é se precaver, ou seja, pensar e estruturar uma proposta focada na busca por outras fontes de recursos”, disse a gerente geral do Sistema OCB, Tânia Zanella. Durante o evento, especialistas no assunto falaram sobre legislação, detalharam o funcionamento dos principais títulos e explicaram a estruturação de operações com títulos envolvendo negociação, análise de risco, auditoria, emissão, distribuição, entre outros itens. 🍌

Foto: Marli Vieira/Sistema Ocepar





Planejamento Tributário

A carga tributária no Brasil é comparável à recolhida pelos habitantes de países como Noruega e Áustria, tanto que, neste ano, conforme levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT), os brasileiros trabalharam 153 dias, ou seja, até 1º de junho, somente para pagar tributos.

No entanto, ao contrário dos países europeus mencionados, inadvertidamente, o retorno ao cidadão, especialmente em relação aos direitos sociais previstos na Constituição Federal, encontra-se inversamente proporcional ao montante arrecadado.

As pessoas jurídicas, em virtude da elevada carga tributária brasileira, utilizam-se do “Planejamento Tributário”, estudo conceituado como análise do conjunto de atividades econômico-financeiras em relação às obrigações fiscais, visando organizar finanças, bens, negócios, rendas e demais atividades com repercussões tributárias, alcançando o menor ônus fiscal possível.

Um dos instrumentos do gênero “Planejamento Tributário” é a espécie de elisão fiscal. Trata-se de mecanismo utilizado pelo contribuinte visando à economia lícita de tributos, ou ainda, liberdade de optar pelo caminho menos oneroso dentre as demais possibilidades que o ordenamento jurídico proporciona para a realização de determinado ato ou negócio jurídico.

Conforme os ensinamentos de ROQUE CARRAZZA:

“Na elisão fiscal o contribuinte consegue evitar a prática do fato imponible tributário deixando de praticar o fato jurídico que a lei considerou necessário e suficiente ao nascimento do tributo (hipótese de incidência tributária) ou praticando outro a que a mesma lei não atribui consequências fiscais ou lhe atribui consequências menos gravosas. Como vemos, constitui um recurso legítimo, inobjeto tanto sob o ponto de vista do Direito quanto o puramente ético, pois pressupõe a natureza lícita dos meios utilizados, a eficácia destes (no sentido de produzirem resultados próprios) e sua utilização antes da verificação do fato imponible (fato gerador “in concreto”) da obrigação tributária.”

A evasão fiscal, por sua vez, nada tem a ver com “Planejamento Tributário” e configura-se quando o contribuinte, concomitante ou após a ocorrência do fato gerador, realiza atos dolosos ou culposos, simulando, fraudando ou sonegando, para esvair-se do pagamento de tributos.

Desse modo, a busca pela redução da carga tributária pelas pessoas jurídicas é plenamente possível e legal, desde que, nos limites de um planejamento tributário lícito, utilizando-se do instrumento de elisão fiscal antes da verificação do fato imponible, seja evitando, postergando ou reduzindo o pagamento de tributos antes da ocorrência do respectivo fato gerador. 🙌

* **Allan Wolfgang Franco Ruschmann**, Assessor Jurídico do SESCOOP/PR e Vogal Titular do Conselho de Contribuintes e Recursos Fiscais do Estado do Paraná

Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar



“Precisamos entender a sucessão como um processo que deve ser trabalhado e preparado pelos líderes. É necessário responder as perguntas: Quando? Quem? Como? Ao contrário do que ocorre na política, onde a sucessão é um evento (eleição), nas empresas a sucessão é um processo que deve ser construído”

Matt Allen,

Professor da Universidade de Babson, durante aula no Programa de Desenvolvimento de Presidentes do Sistema Ocepar

“Grandes cooperativistas do Paraná ficaram uma semana dedicando-se ao estudo e dialogando nos intervalos. A gente percebe com isso a importância que todos dão ao processo de aprendizagem. O desafio agora é transmitir esse conteúdo aos demais estados, estimulando melhorias nos processos de liderança, governança e sucessão”

Renato Nobile,

Superintendente do Sistema OCB, ao avaliar o Programa de Desenvolvimento de Presidentes do Sistema Ocepar, realizado de 20 a 24 de junho, em Curitiba

“É um orgulho muito grande estar na Frencoop e comparecer a esse ambiente que é um dos mais representativos do cooperativismo do Brasil, onde presidentes discutem o dia a dia e as macro decisões para que, de alguma forma, haja uma uniformização na linha condutora do cooperativismo paranaense”

Osmar Serraglio,

Deputado federal e presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), na reunião da diretoria da Ocepar, no dia 13 de junho, ocasião em que falou sobre as principais matérias ligadas ao cooperativismo no Congresso Nacional

“Somos apaixonados pelo Cooperjovem... É o cooperativismo fazendo a sua parte, principalmente, na educação, área que precisa de muito apoio no Brasil”

Emanuelle Soares,

Gerente do Instituto Sicoob, durante o XIV Congresso Internacional de Cidades Educadoras 2016, realizado entre os dias 1º e 3 de junho, em Rosário, na Argentina

“Minha vida mudou. Antes eu não saía de casa, me limitava a fazer trabalhos domésticos, não participava da rotina da propriedade. Hoje participo de tudo, me interesso pelo que é nosso. Minha maior alegria é participar dos cursos, voltar para casa e aplicar os ensinamentos”

Maria Madalena Valente,

Cooperada da Coopavel, ao falar sobre as mudanças ocorridas em sua vida e que são reflexo do aprendizado proporcionado pelos cursos e projetos de formação oferecidos pela Unicoop/Coopavel, com o apoio do SESCOOP/PR

“A Cooperativa está aí para apoiar a todos. Só não produz mais quem não vai atrás. As coisas não vêm ao seu encontro, é preciso buscar”

Cecília Falavigna,

Cooperada da Cocamar no município de Florai, em depoimento na revista especial da Cocamar “Boas Práticas”



Dia
de Cooperar
2016



FAZENDO JUNTOS A GENTE FAZ A DIFERENÇA!

O Sicredi apoia o Dia C, **Dia de Cooperar**,
realizado em 2 de julho. **Coopere você também:
seja voluntário e ajude sua comunidade!**



#VEMCOOPERAR
#DIACSICREDI



Sistema **OCB**
CNCOOP - OCB - SESCOOP



GENTE
QUE
COOPERA
CRESCER
SICREDI



A força da união.



WWW.INTEGRADA.COOP.BR

 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

A AGRICULTURA É
A MINHA, A SUA E
A NOSSA VIDA.